



Universidade de Lisboa
Faculdade Motricidade Humana



RELATÓRIO DE ESTÁGIO COM VISTO À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM GESTÃO DO DESPORTO

Estágio realizado no Departamento de Formação e Documentação da
Federação de Ginástica de Portugal

Orientadora de Estágio: Professora Doutora Ana Maria Peixoto Naia

Ana Catarina Ramos Ferreira

Lisboa, Julho 2019

Agradecimentos

Começo por agradecer à pessoa que me acompanhou durante todo o meu percurso de mestrado.

À minha filha Margarida que juntamente comigo, assistiu a aulas, veio a reuniões para trabalhos de grupo, esteve presente em todo o estágio e em todas estas situações nunca me impossibilitou de concluir um grande objetivo meu.

Às pessoas que nunca me deixaram desistir, apesar de todas as adversidades, aos meus pais, que sempre lutaram pelos meus sonhos e sempre abafaram os problemas com o maior dos sorrisos e sempre estiveram presentes nos momentos mais felizes da minha vida, como este.

Ao meu namorado e à minha sogra, pelo apoio. Por ficarem com a minha filha para que eu pudesse estudar ou fazer trabalhos.

Às minhas irmãs que apesar de sermos “o rato e o gato”, sabemos a importância e o significado que somos para cada uma de nós.

A todos os trabalhadores da FGP que me receberam de braços abertos e permitiram que a integração fosse perfeita.

E por fim aos meus orientadores de estágio, à professora Ana Naia, por toda a compreensão e atenção, pela ajuda em todo este processo e acompanhamento na realização deste relatório.

Ao professor Paulo Barata, que desde o início demonstrou a sua disponibilidade para ajudar no fosse necessário. Sempre presente e preocupado com os seus colaboradores, sempre pronto a responder às necessidades de cada um, sempre compreensivo com as questões de cada um, sempre prestável e bastante atencioso.

Foi um gosto enorme trabalhar com o Professor Paulo Barata, estamos sempre a aprender com ele.

Abreviaturas

ACRO- Ginástica Acrobática

AER- Ginástica Aeróbica

FGP- Federação de Ginástica de Portugal

FIG- Federação Internacional de Ginástica

FIT- Federação Internacional de Trampolim

FMH- Faculdade de Motricidade Humana

GAF- Ginástica Artística Feminina

GAM- Ginástica Artística Masculina

GPT- Ginástica para todos

GR- Ginástica Rítmica

IPDJ- Instituto Português do Desporto e da Juventude

LBAFD- Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto

TG- TeamGym

TRA- Ginástica de Trampolins

UEG- União Europeia de Ginástica

Índice

Agradecimentos	2
Abreviaturas	3
Índice de Gráficos.....	5
Índice de Tabela	5
Resumo.....	6
Abstract	7
1-Introdução.....	8
2-Enquadramento da Entidade	10
2.1-Enquadramento jurídico-administrativo	10
2.2-Breve História.....	11
2.3-Atividade Principal	12
2.4-Patrocinadores e Parceiros	13
2.5-Recursos Humanos.....	14
2.6-Recursos Tecnológicos	14
2.6.1-Correio Eletrónico	14
2.6.2-Redes Sociais e Website.....	15
2.7-Recursos Físicos	16
2.8 - Análise Estratégica (SWOT)	17
3-Enquadramento Conceptual	19
3.1-O Desporto	19
3.1.1-Modalidade Desportiva: Ginástica e a FGP.....	20
3.2-A Gestão	28
3.2.1-Gestão do Desporto	28
3.2.2-Gestão da Formação	30
4-Realização do Estágio Curricular	36
4.1-Characterização do Estágio	36
4.1.1-Condições Gerais do Estágio	36
4.1.2-Objetivos do Estágio	36
4.2.3-Metodologia Utilizada na Elaboração do Relatório de Estágio.....	37
4.2.4-Tarefas de estágio	37
4.2.5-Eventos FGP	45
4.2.6- Relação das UC's com a prática profissional.....	46
4.2.7- Sugestões feitas durante o estágio	47
5-Considerações Finais.....	48
6- Referências.....	51

Anexos	52
Anexo 1- Informativo de quando foi cedido o estatuto de utilidade pública	53
Anexo 2- Requerimento para o estatuto de utilidade pública.....	54
Anexo 3- Exemplo de contrato com um dos nossos parceiros	55
Anexo 4- Modelo de proposta	56
Anexo 5- Resposta a pedido de acreditação.....	57
Anexo 6- Modelo de uma estrutura de um curso de treinadores	58
Anexo 7- Formulário de inscrição do Wuffo	59
Anexo 8- Modelo tipo de fichas de presenças de uma ação.....	62
Anexo 9- Folha de procedimentos	63
Anexo 10- Modelo de folha de despesas	64
Anexo 11- Exemplo de uma pauta oficial.....	65
Anexo 12- Exemplo de diploma de qualificação	66
Anexo 13- Relatório tipo final de atividades.....	67
Anexo 14- Exemplo do primeiro mapa da Ginástica Laboral	72

Índice de Gráficos

Gráfico 1-Relatório e Contas 2018 da Federação Ginástica de Portugal. Número total de filiados.	25
Gráfico 2- Relatório e Contas 2018 da Federação Ginástica de Portugal. Número total de ginastas filiados.	25
Gráfico 3-Relatório e Contas 2018 da Federação Ginástica de Portugal. Número de ginastas filiados por disciplina.....	26
Gráfico 4- Relatório e Contas 2018 da Federação Ginástica de Portugal. Número de clubes filiados por disciplina.....	27

Índice de Tabela

Tabela 1- Organograma da Federação Ginástica de Portugal.....	14
Tabela 2– Análise SWOT da FGP	18
Tabela 3- Tarefas de Estágio	38

Resumo

O presente relatório tem como principal finalidade obtenção do título de Mestre em Gestão do Desporto, colocando em prática todas as competências adquiridas ao longo de 2 anos, duração do curso de mestrado.

Numa primeira abordagem introduziu-se a entidade onde realizei o meu estágio, a Federação de Ginástica de Portugal, dando a conhecer um pouco do seu funcionamento diário.

No segundo capítulo procurou-se realizar um enquadramento literário com alguns autores reconhecidos nas áreas do desporto, gestão e formação. Deste modo, foi abordado a temática do desporto, contextualizando a Ginástica e a Federação de Ginástica de Portugal. Introduziu-se a gestão do desporto bem como a necessidade de uma boa gestão na formação.

No último capítulo foi integrado toda a informação sobre o meu estágio, realizado no departamento de formação e documentação, todas as tarefas realizadas e bem como algumas dificuldades sentidas.

Finalizando o relatório acrescentou-se umas considerações finais, deu-se um feedback sobre o estágio, foi sugerido algumas tarefas para melhorar o funcionamento do departamento e por fim introduziu-se uma questão para reflexão.

Palavras-Chave: DESPORTO, GESTÃO DE FORMAÇÃO, GESTÃO DO DESPORTO, FEDERAÇÃO, GINÁSTICA, ATIVIDADES DE FORMAÇÃO, ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS, ESTÁGIO, TREINADORES, JUÍZES

Abstract

The main purpose of this report is to achieve the Master's Degree in Sports Management, putting into practice all the skills acquired over 2 years, duration of the master's degree course.

In a first approach I introduced the entity in which I completed my internship, the Portuguese Gymnastics Federation, giving a little information about the daily operation.

In the second chapter I tried to make a literary setting in some well-known authors in the areas of sport, management and training. In this way I approached the theme of sport, I contextualized the Gymnastics and the Portuguese Gymnastics Federation. I introduced sport management as well as the need for good management in training.

The last chapter integrates all the information about my internship, done in the department of training and documentation, all the tasks performed and also some difficulties felt.

At the end of the report I added some final considerations, gave feedback on the internship, suggested some tasks to improve the functioning of the department, and finally introduced a question for reflection.

Keywords: SPORTS, TRAINING MANAGEMENT, SPORT MANAGEMENT, FEDERATION, GYMNASTICS, EDUCATIONAL ACTIVITIES, ADMINISTRATIVE ACTIVITIES, INTERNSHIP, COACHES, JUDGES

1-Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Estágio, integrado no Mestrado de Gestão do Desporto da Faculdade Motricidade Humana. Em síntese traduz-se em todas as tarefas realizadas ao longo destes meses na Federação de Ginástica de Portugal, tendo em conta os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Teve como principal objetivo a gestão de processos internos inerentes ao departamento, onde foi possível colocar em prática e partilhar os conhecimentos adquiridos ao nível da gestão desportiva.

De acordo com a Faculdade Motricidade Humana (2018), a gestão desportiva permite o cruzamento de conhecimento entre as ciências do desporto e as ciências da gestão, contextualizado ao mundo do desporto, para além de fornecer instrumentos de intervenção nos organismos desportivos.

Segundo Pires e Lopes (2001), o conceito de gestão do desporto ganhou novos contornos de intervenção e de desenvolvimento ao longo do tempo. A gestão desportiva é vista como um processo contínuo, composto por várias tarefas e funções delineadas no tempo, consoante os objetivos das organizações.

Pires (2001), afirma existir uma necessidade de profissionalizar o desporto, exige mais profissionalismo e orientação na gestão de todos os contextos desportivos. As organizações já não valorizam apenas a competência “fazer”, mas sim: o “saber-fazer”, o “saber-saber”, o “saber-ser” e o “saber-estar”. Deste modo o gestor desportivo tem como principais funções: decidir, planejar, organizar, coordenar e controlar.

No entanto e de acordo com Meihnant (1999), é necessário conhecer e analisar toda a envolvente interna e externa em que está inserida a organização, de forma a conseguir aumentar a sua vantagem competitiva.

Para a Faculdade Motricidade Humana (2018), ser gestor do desporto é ser alguém com visão, sentido de missão e que, com capacidade de liderança e planeamento possa ajudar em todo um processo que leve à concretização dos desígnios que o desporto comporta.

Este relatório encontra-se dividido em 3 capítulos fundamentais. O primeiro dá a conhecer a entidade acolhedora, através do enquadramento jurídico-administrativo, de uma breve história, da atividade principal, patrocinadores e parceiros, recursos humanos, recursos tecnológicos, recursos físicos e análise estratégica (SWOT).

Um segundo capítulo é uma revisão literária, contendo alguns dos principais temas associados às funções exercidas no meu local de estágio. Inicialmente foco a temática do desporto, o conceito desportivo, de seguida introduzo a ginástica com uma breve história, falando um pouco da Federação de Ginástica de Portugal, referenciando alguns dados interessantes.

Mais especificamente foi introduzido a temática da gestão, nomeadamente a gestão desportiva e a gestão de formação.

Finalmente no terceiro capítulo, surge a caracterização do estágio, onde descreve detalhadamente todas as funções em que estive presente, nomeadamente cursos de juíz e treinadores, estágios, Desporto Escolar, ações de formação, Ginástica Laboral e diversos.

Por fim, escreveu-se algumas considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

2-Enquadramento da Entidade

2.1-Enquadramento jurídico-administrativo

Segundo a Lei de Bases da Atividade Física e Desporto (LBAFD), (5/2007), no artigo 14º, as federações desportivas são pessoas coletivas constituídas sob a forma de associação sem fins lucrativos, que englobam clubes ou sociedades desportivas, associações territoriais, ligas profissionais, no caso de existirem, praticantes, técnicos, juízes e árbitros, com o intuito de promover e desenvolver a respetiva modalidade.

Para que possam obter este reconhecimento é-lhes exigido determinados requisitos (LBAFD, 5/2007, artigo 14º, A), bem como o estatuto de utilidade pública desportiva (LBAFD, 5/2007, artigo 14º, B), conferindo este estatuto, a uma federação desportiva a competência para o exercício, em exclusivo, por modalidade ou conjunto de modalidades, de poderes regulamentares, disciplinares e outros de natureza pública, bem como a titularidade dos direitos e poderes especialmente previstos na lei (LBAFD, 5/2007, artigo 19º).

A Federação de Ginástica de Portugal (FGP) foi fundada a 20 de novembro de 1950. É uma federação unidesportiva que se rege pelos seus estatutos e pelas leis em vigor, designadamente pelo regime jurídico das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de direito privado e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais (FGP, 2015).

A 20 de junho de 1978 foi concedido à FGP o estatuto de utilidade pública, em anexo (Anexo 1). Por sua vez para o estatuto de utilidade pública desportiva é solicitado a sua renovação de 4 em 4 anos ao Secretário de Estado da Juventude e Desporto.

Em anexo juntou-se um exemplar de requerimento para a obtenção do estatuto de utilidade pública (Anexo 2).

Por fim e de acordo com os estatutos publicados no site da FGP, a federação superintende a prática da ginástica, de acordo com as definições e conceitos

estabelecidos pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e pela União Europeia de Ginástica (UEG).

2.2-Breve História

Ainda que no século XIX, a ginástica em Portugal surgiu muito tardiamente. Através de uma tentativa por parte da Casa Pia de Lisboa em realizar, em 1835, uma aula de ginástica. Apesar da novidade, esta iniciativa não teve muita adesão, repetindo-se assim o mesmo acontecimento, em 1858, mas só em 1866 é que a ginástica se conseguiu estabilizar (Nunes, 2000).

A partir de 1862, a ginástica começa a surgir nos currículos de várias escolas, sendo que apenas em 1902 se torna uma modalidade obrigatória em todos os liceus (Nunes, 2000).

De acordo com o autor anterior é em 1875 que surge o primeiro clube de ginástica - o Ginásio Clube Português - fundado por Luís Monteiro e apoiado por um grupo de entusiastas.

Mesmo com o aumento dos participantes e dos adeptos que seguiam toda a sua atividade, a nível nacional esta participação baseava-se apenas nos saraus organizados pelos clubes existentes (Nunes, 2000).

Para Nunes (2000), esta necessidade de evolução e tentativa em acompanhar o mundo nos eventos da ginástica suscitou a vontade em se criar uma entidade organizadora oficial (federação), que permitisse a participação de atletas nos diversos eventos da modalidade, nomeadamente, nos jogos olímpicos.

É através desta vontade que 14 clubes, liderados pelo Ginásio Clube Português, se juntam e criam a Federação Portuguesa de Ginástica (FPG), a 20 de novembro de 1950 (Nunes, 2000).

A FPG tem percorrido um longo caminho, através da sua participação em vários eventos nacionais e internacionais, nos jogos olímpicos, na organização de eventos, entre outros momentos (Nunes, 2000).

Em 2004, e por uma questão de reconhecimento a nível internacional, a Federação Portuguesa de Ginástica, alterou o seu nome para Federação de Ginástica de Portugal (FGP), (Nunes, 2000).

2.3-Atividade Principal

De acordo com os estatutos da Federação de Ginástica de Portugal (FGP, 2015), aprovado em abril de 2015, a FGP é uma pessoa coletiva de direito privado, constituída em 20 de novembro de 1950, sob a forma de associação sem fins lucrativos e dotada de utilidade pública.

Tem como fim a definição de valores e objetivos da ginástica nacional, em todas as suas disciplinas e variantes, bem como o seu fomento e desenvolvimento. Sendo que superintende a prática da ginástica, de acordo com as definições e conceitos estabelecidos pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e União Europeia de Ginástica (UEG).

Deste modo cabe à FGP promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, o ensino e a prática de ginástica nas disciplinas de Ginástica Artística Masculina (GAM), Ginástica Artística Feminina (GAF), Ginástica Rítmica (GR), Ginástica de Trampolins (TRA), Ginástica Aeróbica (AER), Ginástica Acrobática (ACRO), “TeamGym” (TG) e Ginástica Para Todos (GPT) e suas variantes, incluindo as práticas de “fitness” e condição física, ou quaisquer práticas desportivas efetuadas em ginásios, academias ou clubes de saúde, não enquadradas noutras federações dotadas de utilidade pública desportiva (FGP, 2015).

De igual modo, cabe à FGP difundir e fazer respeitar as regras da ginástica, estabelecidas pelos órgãos e entidades competentes, promover e apoiar o desenvolvimento das atividades gímnicas junto dos cidadãos portadores de deficiência, representar os interesses da ginástica portuguesa e dos seus filiados perante entidades públicas e privadas, representar e enquadrar a ginástica portuguesa, em todas as suas disciplinas, junto das organizações desportivas internacionais, assegurando a participação competitiva das seleções nacionais, organizar as ações necessárias à formação dos diversos agentes desportivos, designadamente através de uma Escola Nacional de Ginástica (FGP, 2015).

Por fim e de um modo geral, deve organizar, promover e participar em eventos/competições de Ginástica a nível nacional e internacional.

Pode-se ainda acrescentar que a partir do final do ano de 2018, após o Congresso da FIG, foi aceite o Parkour como disciplina de pleno direito da FIG. Com este enquadramento internacional, pode-se afirmar que o Parkour é uma disciplina enquadrada pelas federações nacionais e concomitantemente, pela FGP.

2.4-Patrocinadores e Parceiros

A FGP conta com vários patrocinadores, que de algum modo colaboram para a organização e bom funcionamento de todos os eventos e ações realizados.

O seu atual patrocinador oficial é, Jogos Santa Casa, que estão presentes em todos os momentos da federação, quer em competições como até mesmo em formações.

Existem outros 3 patrocinadores de grande relevo, a seguir aos Jogos Santa Casa, estes são: Christian Moreau, Venturelli e a Macron. Todas estas marcas estão relacionadas com o vestuário, sendo a Venturelli direcionada apenas para a disciplina de Ginástica Rítmica. A Macron é a nova aquisição, com o contrato realizado em 2019.

Segue-se mais um grupo de patrocinadores que estão no mesmo patamar de importância, nomeadamente a Vitalis, que fornece águas, a Vidalgym que fornece diversos acessórios gímnicos, a Konica Minolta que disponibiliza material tecnológico e a Clarins que disponibiliza produtos de beleza.

Por fim a FGP conta ainda com vários parceiros que colaboram consoante as necessidades, eles são: MP Gymnastics; Starless; Cosmos; Gymnos; Cision; Hertz; Portinsurance; Iwa; Sunlive; IPDJ, I.P.

Em anexo (Anexo 3) apresenta-se um tipo de contrato realizado com um dos parceiros para determinados eventos no ano.

2.5-Recursos Humanos

A FGP é constituída por 30 pessoas, que se encontram divididas pelas seguintes áreas: direção, comunicação, administração, diretores técnicos, formação e informática (Tabela 1).

Ainda acrescem os órgãos sociais, nomeadamente, o conselho de ajuizamento, que conta com 4 pessoas, o conselho de disciplina, o conselho de justiça, o conselho fiscal e a assembleia geral que integram 3 pessoas em cada um.

Para além dos trabalhadores fixos, a FGP conta com colaboradores que participam em dias de eventos, estando presente em toda a sua preparação, durante a sua realização e no final.

Tabela 1- Organograma da Federação Ginástica de Portugal



2.6-Recursos Tecnológicos

2.6.1-Correio Eletrónico

O Outlook é o principal meio de comunicação na empresa, sendo usado para receção e envio de email internos e externos. Cada funcionário tem o seu email, destinado à sua função.

Apresenta bastantes vantagens na sua utilização, tais como, marcação de reuniões através da agenda, permitindo fazer um convite único para todos os

intervenientes, envio de um grande número de emails por dia e organização da agenda digital, bem como a gravação dos diversos contactos numa pasta, não correndo o risco de os perder.

2.6.2-Redes Sociais e Website

A FGP utiliza fundamentalmente 4 redes sociais, sendo elas o Facebook, o Instagram, o Twitter e o Youtube.

O Facebook é a rede social usada há mais tempo e que atinge um maior número de pessoas, sendo que neste momento conta com 52 mil seguidores. Esta página, serve essencialmente para a transmissão de resultados de provas, para divulgação de competições/eventos, como também divulgação de formações a decorrer ou que irão abrir brevemente.

O Instagram foi criado em 2015, e atualmente tem 8.000 seguidores. A intenção é semelhante à do Facebook, a divulgação de informações sobre as atividades da FGP e permite uma aproximação à população que de momento já não interage muito no Facebook.

Em 2018, foi criada a conta do Twitter e de momento conta com 223 seguidores. É uma conta que permite o contacto com outro tipo de população, contudo a mensagem transmitida é semelhante às duas redes sociais abordadas anteriormente.

Por fim o youtube, já tem 1.997 subscrições e permite a partilha de vídeos das competições, dos eventos, das formações, entre outros temas que sejam fáceis de transmitir via visual.

Acima de tudo, são as redes sociais usadas para divulgação da modalidade.

O website da FGP (www.fgp-ginastica.pt) é a centralização de toda a informação necessária sobre tudo o que seja preciso saber. A informação varia, desde documentos legais, jurídicos, a horários de competições e divulgação de ações de formação.

O website não é só consultivo, também é a partir dele que se consegue realizar inscrições para as ações de formação que se encontram abertas, através do direcionamento para um serviço web na plataforma internacional Wufoo.

2.7-Recursos Físicos

A sede da Federação de Ginástica de Portugal localiza-se a Estrada da Luz, nº30 A, 1600-159 São Domingos de Benfica, Lisboa.

Em relação às acessibilidades, a nível de transportes públicos, a 5 minutos a pé da FGP existe o metro das Laranjeiras, linha azul, que permite deslocarmo-nos para todo o lado dentro do metro.

A 10 minutos a pé, para o lado contrário do metro das Laranjeiras existe a estação de comboios de Sete-Rios, que permite utilizar a Fertagus, empresa que faz ligação à margem Sul diretamente. Temos também o metro do Jardim Zoológico, linha azul. Existe o terminal rodoviário de autocarros que fazem percursos internacionais e também autocarros com percursos a nível nacional.

Para além destes transportes a Carris tem duas paragens à porta da federação, onde passam os seguintes autocarros das linhas 701; 726; 764.

A possibilidade de viatura própria também é viável, existem muitas ligações com o eixo Norte/Sul e a 2ª Circular.

O horário de funcionamento para os funcionários é no geral das 9h00 às 18h00, para atendimento ao público é das 10h00 às 18h00, de segunda-feira a sexta-feira, com hora de almoço das 13h00 às 14h00. Os contactos disponíveis são o telefone (218 141 145) e o correio eletrónico (gympor@gympor.com).

A sede da FGP é constituída por 9 salas em funcionamento, 1 auditório, 1 arquivo, 1 sala para o servidor informático, 1 sala de arrumos e 1 zona comum para refeições. Em zona onde não é possível trabalhar ainda existem 6 salas.

Para arrumar todo o material que é utilizado para todas as ações, a FGP dispõe de um armazém, em Queluz, onde o acesso é realizado pelo IC19.

Dispõe também de transportes próprios, nomeadamente de 2 automóveis de 5 lugares e de 2 carrinhas de 9 lugares. A parceria com a Hertz, permite ainda ter um contrato de cedência de uma viatura para Direção.

2.8 - Análise Estratégica (SWOT)

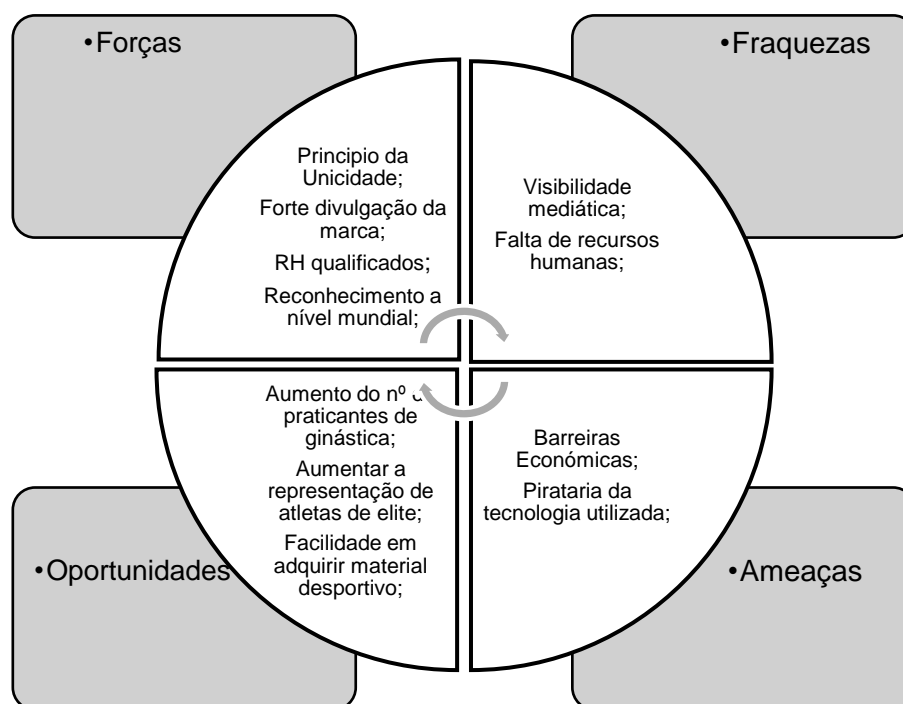
A análise SWOT é um meio de diagnóstico estratégico integrado no processo de melhoria contínua que facilita a avaliação de uma determinada área. (Comissão setorial para a educação e formação & Grupo de Trabalho para a Gestão da Qualidade, 2015)

SWOT é uma sigla que contém as iniciais, em inglês, dos termos: pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats). Reflete uma perspetiva global da situação em que se encontra determinada organização, permitindo a identificação de estratégias e ações de melhoria, auxiliando assim à definição da estratégia da mesma (Comissão setorial para a educação e formação & Grupo de Trabalho para a Gestão da Qualidade, 2015)

A Análise SWOT pressupõe a divisão do ambiente em duas partes: ambiente interno e ambiente externo.

De acordo com o autor em epígrafe o ambiente interno caracteriza-se por pontos fortes e por pontos fracos, enquanto o ambiente externo relaciona os pontos fortes e fracos com as oportunidades e ameaças no seu meio envolvente.

Tabela 2– Análise SWOT da FGP



Na tabela 2 é possível verificar a análise SWOT que fizemos para a federação, e deste modo verifica-se que uma das grandes forças é o reconhecimento a nível internacional. De momento, a FGP é considerada uma das melhores federações a nível mundial devido à excelente promoção da modalidade.

Como oportunidade destaca-se o aumento do número de praticantes, bem como a facilidade em adquirir material desportivo. No seguimento do aumento do número de praticantes continua-se a ter uma fraca visibilidade perante a comunicação social, o que provoca algum desconhecimento sobre a modalidade. Destacamos também como fraquezas a falta de recursos humanos, por norma um funcionário acumula várias funções, o que provoca um aumento de trabalho considerável, horas extras, poucos dias de descanso e muito mais stress.

Deste modo, estamos perante uma questão económica onde se verifica que apesar de ser uma modalidade em progressão, as barreiras económicas são por vezes um obstáculo ao desenvolvimento da mesma.

3-Enquadramento Conceptual

3.1-O Desporto

O que é o Desporto?

Segundo Pires (2005), ao longo do século passado foram várias as tentativas para a definição da palavra desporto. Tendo em conta a sua diversidade e variedade, ainda hoje muitos autores têm dificuldade em encontrar uma definição exata.

Segundo Elias (1992 in Pires, 2001), o termo desporto é utilizado nos nossos dias de uma forma muito vaga e até aberta, de modo a abranger confrontos de jogos de numerosos géneros. O próprio autor utiliza a palavra “indústria” quando aborda o assunto desportivo.

Deste modo apresenta-nos algumas definições de desporto:

Bernard (1949): Atividade física intensa, submetida a regras precisas e preparada por um treino físico metódico;

Brohm (1976): O desporto é um sistema institucionalizado de práticas competitivas de dominante física, delimitadas, codificadas, regulamentadas convencionalmente cujo objeto perfilhado é, sobre a base de uma comparação de performances, de explorações, de demonstrações, de prestações físicas, a fim de designar o melhor concorrente, ou a melhor performance.

Para a Europa e segundo a Carta Europeia do Desporto, aprovada em 1992, “entende-se por “desporto” todas as formas de atividade física que através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.”

Deste modo, o autor Pires (2005), define o desporto como uma sumula de todas as definições apresentadas, ou seja, envolve exercício físico, competição, desafio, esforço, luta, apetrechos, estratégia e tática, princípios, objetivos, instituições, regras, classificações, tempo livre, jogo, vertigem, aventura, investigação, dinheiro, lazer, sorte, rendimento, simulação, códigos, resultados,

prestações, treino, força, destreza, medição, tempo, espaço, beleza, medida, voluntarismo, morte, etc.

O desporto é considerado um dos fenómenos sociais e culturais mais importantes do século XX, tanto na vertente de espetáculo como também na prática livre e voluntária do cidadão, que se desenvolve, fundamentalmente, através de entidades e organizações desportivas. (Roche, 2015)

Existem quatros grandes grupos onde podemos agrupar as organizações desportivas (Roche, 2015):

- Organizações desportivas públicas;
- Organizações desportivas privadas sem fins lucrativos;
- Empresas de serviços desportivos;
- Sociedades anónimas desportivas;

É nas organizações desportivas privadas sem fins lucrativos, que se encontra a base desportiva na maioria dos países europeus, nomeadamente as federações desportivas, as associações, os clubes, os comités olímpicos, as ligas profissionais e outras entidades. (Roche, 2015)

Segundo a Lei nº5/2007, a LBAFD, artigo 14º, são as federações desportivas que promovem, praticam e contribuem para o desenvolvimento da respetiva modalidade.

Atualmente em Portugal existem 56 federações desportivas (Federações com entidade pública desportiva (U.P.D), s.d.), uma das quais é a Federação de Ginástica de Portugal.

3.1.1-Modalidade Desportiva: Ginástica e a FGP

É na Grécia Antiga, numa das civilizações mais antigas que surge o interesse do Homem pelo exercício físico (Nunes, 2000).

Eram amantes em praticar lutas, trepar cordas, lançar pesos e dardos. Desde muito cedo sentiram a necessidade de utilizarem pouca roupa para uma maior

liberdade de movimento, e foi assim que surgiu o primeiro Gymnasium, um edifício próprio para a realização do exercício, com vestuários que os praticantes pudessem utilizar (Nunes, 2000).

Deste modo surge o termo da Ginástica que era um conjunto de atividades realizadas no gymnasium (Nunes, 2000).

De acordo com Nunes (2000), as tendências foram passando e os romanos “copiaram” as ideias culturais gregas, apesar da incapacidade de manter os níveis elevados dos padrões morais, a sua excelente capacidade de engenharia e construção permitiu a criação de “centros desportivos”.

Após a queda do império a Educação Física foi perdendo força ultrapassando um tempo negro.

E é nos séculos XVIII e XIX, no norte da Europa que a ginástica ganha força novamente e renasce. Nomeadamente na Alemanha, através de Friedrich Ludwig Jahn que criou um grupo de jovens fortes para fins militares, onde praticava ginástica como treino, fazendo saltos, corridas, lançamentos, entre outras atividades (Nunes, 2000).

Apesar de ser proibido utilizarem os jardins para efeitos desportivos, o entusiasmo ultrapassou as expectativas e a ginástica foi praticada pelo prazer da prática e pelo cuidar da saúde (Nunes, 2000).

Começaram a surgir vários clubes para a prática da ginástica pela Europa.

Segundo o autor anterior, em 1903, aconteceu o primeiro campeonato do mundo na Antuérpia, com provas de paralelas, cavalo, argolas, barra, uma corrida de 150 metros, um salto em altura e um levantamento do peso.

Os campeonatos do mundo passaram a realizar-se de 4 em 4 anos, intercalados nos Jogos Olímpicos. A evolução da técnica dos movimentos e a aceitação de risco são tão grandes, que o programa sendo o mesmo, abrange mundos totalmente diferentes (Nunes, 2000).

O mundo da ginástica evoluiu de tal maneira que nos dias de hoje a ginástica subdivide-se em 9 disciplinas, nomeadamente:

- Ginástica Artística Feminina (GAF)

- Ginástica Artística Masculina (GAM)
- Ginástica Rítmica (GR)
- Ginástica Aeróbica (AER)
- Ginástica Acrobática (ACRO)
- Ginástica de Trampolins (TRA)
- Ginástica TeamGym (TG)
- Ginástica Para Todos (GPT)
- Parkour

A Ginástica Artística Feminina (GAF) é uma das disciplinas da Ginástica que integra o quadro das modalidades olímpicas, sendo inclusive uma das mais populares, a par do Atletismo e Natação.

A Ginástica Artística Feminina compreende um conjunto de 4 especialidades (aparelhos): Saltos, Trave, Paralelas Assimétricas e Solo. (FGP, Disciplinas, 2014)

A Ginástica Artística Masculina (GAM) é uma das disciplinas da Ginástica que integra o quadro das modalidades olímpicas, sendo inclusive uma das mais populares, a par do Atletismo e Natação.

A Ginástica Artística Masculina, compreende um conjunto de 6 aparelhos: Solo, Cavalo com Arções, Argolas, Saltos, Paralelas e Barra-Fixa (FGP, Disciplinas, 2014)

A Ginástica Rítmica (GR) é uma disciplina que integra o Programa de modalidades olímpicas e é destinada a praticantes do género feminino (FGP, Disciplinas, 2014).

A Ginástica Rítmica caracteriza-se pela realização de exercícios com diversos movimentos corporais, complexos e de uma grande elegância e beleza, executados em harmonia com a música, numa simbiose perfeita com a utilização de aparelhos portáteis: Maças, Fita, Bola e Arco.

Ginástica Aeróbica, caracteriza-se pela intensidade, ritmo intenso e entusiasmo. Esta disciplina gímnica pode ser praticada por ginastas nas

categorias individuais femininos ou masculinos, pares mistos, trios femininos, masculinos ou mistos e grupos de aeróbica, Aerodance e Aerostep nos escalões infantil (6-8 anos), iniciados (9-11 anos), juvenis (12-14 anos), juniores (15-17 anos) e séniores (18+ anos).

A Ginástica Aeróbica tem origem nas competições de instrutores das convenções internacionais de fitness, onde os chutos altos, as flexões abdominais, os polichinelos e os push ups eram os exercícios obrigatórios de todas as rotinas nas categorias individual, par misto e trio (FIG, s.d.).

A Ginástica Acrobática que teve origem nas artes circenses é uma disciplina de competição da Ginástica que integra o programa da FIG (Federação Internacional de Ginástica) (FGP, Disciplinas, 2014).

A Ginástica Acrobática é uma disciplina que requer dos ginastas diversas características nomeadamente força, destreza, coordenação, flexibilidade e coragem para a realização dos elementos acrobáticos. Os exercícios são executados com acompanhamento musical exigindo dos seus executantes uma expressão corporal e facial harmoniosa, perfeitamente sincronizados com a música (FGP, Disciplinas, 2014).

Ginástica de Trampolins, nasceu a 1936 quando George Nissen (1914 - 2010), ginasta americano, construiu o primeiro trampolim dobrável na sua garagem, em Cedar Rapids, Ohio (FIG, s.d.).

Em 1964, a Federação Internacional de Trampolim (FIT), é estabelecida em Londres e nesse mesmo ano realiza-se o primeiro campeonato do mundo de Trampolins (FIG, s.d.).

Sendo uma modalidade reconhecida pelo COI em 1988 entre pela primeira vez nos Jogos Olímpicos, originando uma mudança fundamental (FIG, s.d.).

Após dez anos, em 1998 existe uma fusão entre a FIG e a FIT, passando a Ginástica de Trampolins a fazer parte da FIG a 1 de janeiro de 1999.

Em 2000, os Trampolins participam nos Jogos Olímpicos como parte integrante da Ginástica (FIG, s.d.).

A Ginástica de Trampolins consiste em três disciplinas diferentes: Trampolim; Duplo mini-trampolim (DMT); Tumbling.

O Teamgym é uma das disciplinas de competição da Ginástica e que integra o Programa da União Europeia de Ginástica (UEG).

Com um conceito *sui generis*, o Teamgym apresenta características únicas na Ginástica de Competição, sendo uma das duas disciplinas/ especialidades, a par dos Conjuntos de Ginástica Rítmica, que se disputa em grupo/equipa (FGP, Disicplinas, 2014).

O Programa Técnico das competições de Teamgym inclui três especialidades diferentes - Solo, Tumbling e Trampet (Minitrampolim e Mesa), com pontuações distintas, cuja soma define a pontuação total (FGP, Disicplinas, 2014).

A diversidade e complementaridade das três especialidades torna o Teamgym uma disciplina gímnica muito atrativa (FGP, Disicplinas, 2014).

A Ginástica Para Todos (GPT) oferece uma enorme variedade de atividades adequadas a todos os géneros, grupos etários, com diferentes capacidades técnicas e ascendências culturais. É reconhecido que as atividades da Ginástica Para Todos contribuem para a saúde pessoal e bem-estar físico, social, intelectual e psicológico (FGP, Disicplinas, 2014).

Em Portugal, a ginástica é promovida e desenvolvida pela Federação de Ginástica de Portugal.

De acordo com o seu relatório e contas de 2018, terminou o último ano com 21.430 filiados (que inclui os amigos da ginástica, clubes, dirigentes, ginastas, treinadores e juízes), referenciado no gráfico 1.

Sendo que 19.866 são ginastas filiados, gráfico 2.

Gráfico 1-Relatório e Contas 2018 da Federação Ginástica de Portugal. Número total de filiados.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FILIADOS

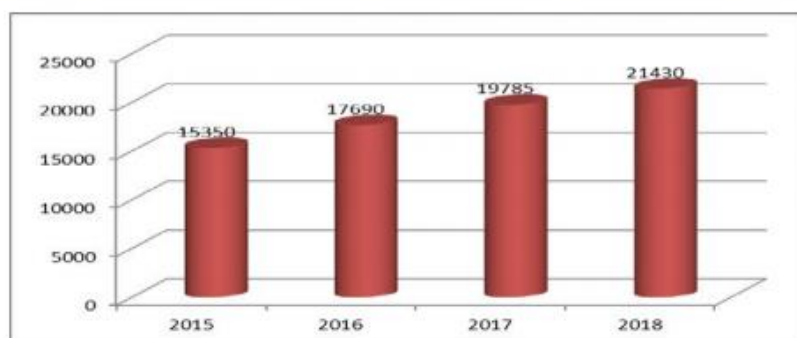
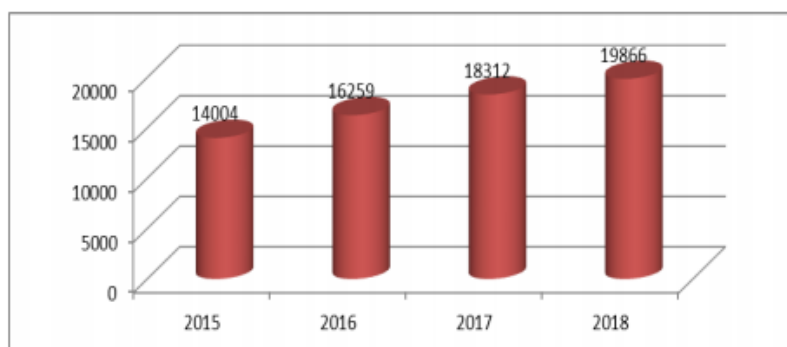


Gráfico 2- Relatório e Contas 2018 da Federação Ginástica de Portugal. Número total de ginastas filiados.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GINASTAS FILIADOS



Por disciplina, verificou-se no geral um aumento de participantes bem como de clubes.

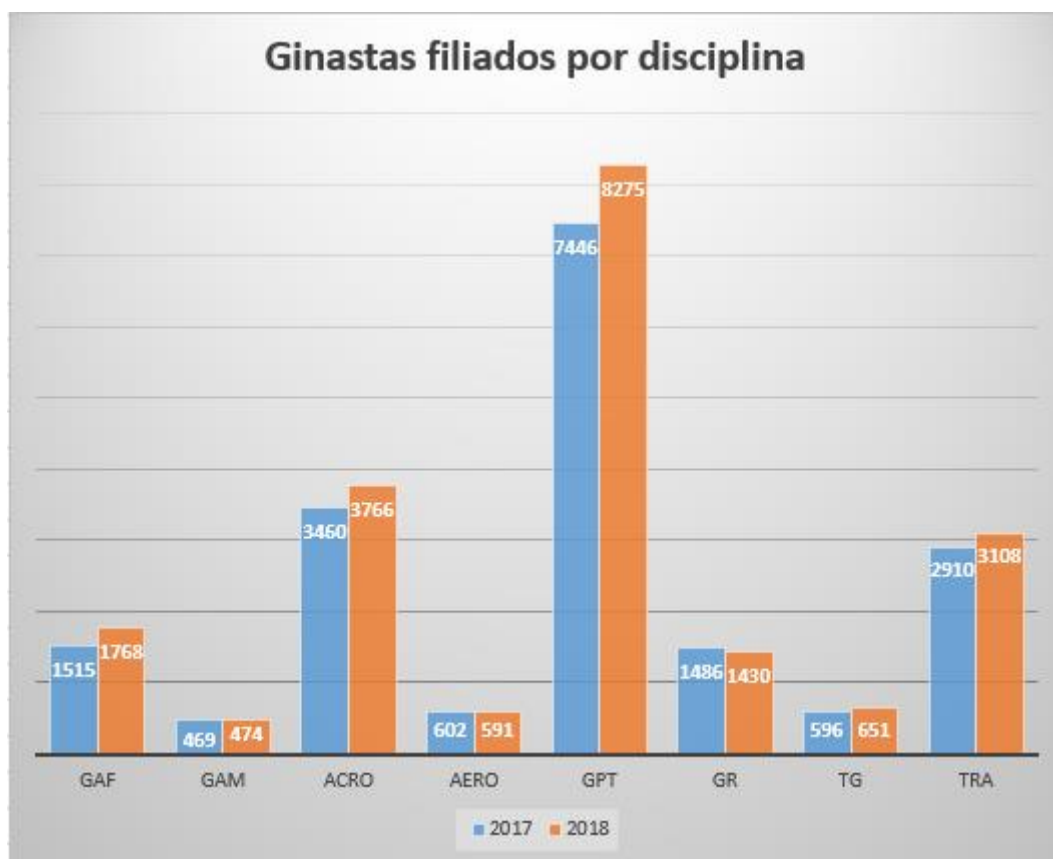
No gráfico 1, comparou-se os dados de 2017 e de 2018 em relação aos ginastas por disciplina.

É possível verificar que GPT foi a disciplina com um aumento significativo, comparando com 2017, passou a ter mais 829 ginastas. Acro é a disciplina que se segue com um aumento de 306 atletas, GAF com 253 e Trampolins com 198 atletas a mais que o ano anterior.

Com númenos menos significativos, destaca-se TG com 55 atletas a mais e por fim GAM com 5 atletas.

AER e GR são as disciplinas que por sua vez diminuíram os seus ginastas em comparação com 2017. Menos 11 atletas em AER e menos 56 em GR. Como podemos constar no gráfico 3.

Gráfico 3-Relatório e Contas 2018 da Federação Ginástica de Portugal. Número de ginastas filiados por disciplina.



Por sua vez, o número de clubes também aumenta ou diminui de ano para ano.

Neste caso, é possível constar que não existem negativos, ou seja nenhum clube se extinguiu, apenas aumentou ou mantiveram o número.

Na AER e em TG verifica-se que se manteve o número de clubes, nomeadamente 19 e 20 clubes.

Novamente, é possível verificar que GPT se distingue das outras disciplinas, pela discrepância em relação ao ano anterior e também às outras disciplinas.

Em relação a clubes, a GPT teve um aumento 58 clubes só em 2018, segue-se GR com um aumento de 8 clubes. Tendo em conta ao saldo negativo nos

ginastas é possível verificar que o interesse pela disciplina se mantém nos clubes.

GAF e ACRO obtiveram um aumento semelhante, de 3 clubes, GAM de 2 e TRA de 1 clube.

É possível verificar estes dados no gráfico 4.

Gráfico 4- Relatório e Contas 2018 da Federação Ginástica de Portugal. Número de clubes filiados por disciplina.



Pela segunda vez consecutiva, a FIG distinguiu a FGP, num conjunto de 147 federações nacionais membros da FIG, com um segundo lugar avaliado num conjunto de parâmetros organizacionais e desportivos (FGP, 2015)

A Federação Ginástica de Portugal em 2018 continuou a crescer nas suas várias dimensões: aumento da massa de filiados, aumento da capacidade de atrair e organizar em Portugal eventos de Ginástica de grande dimensão, aumento da competitividade internacional da nossa Ginástica, melhoria da situação financeira da federação, aumento da visibilidade nos Órgãos de Comunicação Social e nas redes sociais, aumento de interesse dos patrocinadores (FGP, 2015).

Segundo o plano de atividades e orçamento de 2019, a FGP pretende:

- Implementação da “Casa da Ginástica”;

- Continuação do aumento da capacidade técnica e operacional dos serviços centrais;
- Aumento da capacidade financeira das Associações Territoriais;
- Incremento do valor associado ao Programa de Apoio ao Apetrechamento;
- Aumento do investimento do Alto Rendimento considerando ser este o ano decisivo para a qualificação olímpica para Tóquio 2020;
- Análise dos investimentos de crescimento constante efetuados no Alto Rendimento, com reflexos em decisões a tomar durante o ano em causa;
- Continuação da dinamização de ações de responsabilidade social e de valorização da ética desportiva nas suas várias dimensões, com particular enfoque nas questões da prevenção de situações de abuso físico e psicológico e assédio moral e sexual e com a criação de sistemas de deteção e punição de tais comportamentos;
- Continuação e diversificação das ações tendentes à melhoria da exposição mediática da Ginástica em iniciativas próprias ou conjugadas com outras federações desportivas;
- Continuação do processo de modernização administrativa;
- Continuação da valorização dos eventos de âmbito nacional;
- Continuação da aposta em eventos internacionais de grande impacto;

3.2-A Gestão

3.2.1-Gestão do Desporto

As organizações desportivas são constelações de tarefas e funções que, consoante o nível de complexidade de cada caso, têm de recorrer a grupos de especialistas ou profissionais ou voluntários para se manterem em atividade (Lopes, 2017).

O sucesso desportivo é hoje muito mais do que a simples preparação para o jogo ou competição, é tudo aquilo que interfere coma construção de projetos de

prática desportiva, sejam eles ao nível da competição, formação ou recreação. Só uma relação coerente e conhecedora das atribuições, funções e interdependências poderá garantir a obtenção dos níveis mais elevados em termos desportivos (Lopes, 2017).

É deste modo que surge a necessidade da presença de um gestor. Como poderá a gestão ser tão influente no desporto?

A gestão é uma atividade transversal ao atual conceito de cidadania. Todos os elementos da atual sociedade desenvolvem diariamente múltiplos atos e comportamentos que são elementos básicos de um comportamento gestacional, por isso, apesar de nem sempre se possuir essa consciência, o dia a dia exige cada vez mais um conjunto de competências que nos permitem analisar contextos, definir objetivos, implementar estratégias e avaliar resultados (Lopes, 2017).

E é de uma forma tão natural que esta realidade social tem permitido que muitas organizações, venham contribuindo e muito na promoção e desenvolvimento do produto desporto, através de gestores profissionais e voluntários que garantem de forma cada vez mais eficiente a sua sustentabilidade (Lopes, 2017).

A necessidade de uma gestão do desporto surge da vontade em profissionalizar o desporto, numa perspetiva centrada no negócio. Desde o princípio exigiu uma atuação muito profissional e como tal os clubes profissionais eram tratados como empresas, cujos funcionários eram os jogadores, o produto a partida desportiva e os clientes os adeptos que garantiam o retorno financeiro para o financiamento do negócio.

De acordo com Gustavo Pires (2001) a gestão do desporto inicialmente era tratada pelos dirigentes desportivos que valorizavam o “fazer” e muito pouco o “saber fazer” ou “como fazer”.

Atualmente, a dimensão atingida pelo desporto obriga a cada vez mais profissionalismo e conhecimentos na gestão dos contextos desportivos.

Tendo como principais funções a conceção, a coordenação, a operacionalização e o dinâmico do desporto, a gestão do desporto trata essencialmente de decisões, rotinas, processos e práticas eficazes; existe para solucionar

problemas de aplicação de teorias e ferramentas de gestão já sistematizadas em outras áreas de conhecimentos.

Nas demais entidades, o gestor do desporto pode exercer diversas funções como diretor técnico, secretário técnico, diretor geral, técnico superior de desporto, diretor de instalações, gestor de eventos desportivos, gestor de produto, gestor de projeto, gestor de empresas e d outras organizações ou entidades privadas e públicas, diretor comercial, gestor de recursos humanos, gestor da área de marketing, consultor, investigador, entre outras tarefas (Lopes, 2017).

Deste modo, o gestor do desporto é o responsável máximo por tudo quanto se passa nas organizações desportivas. Essa é a sua grande missão: planejar e implementar políticas ou estratégias que orientem todos os restantes agentes desportivos no sentido de se atingirem os objetivos previamente definidos (Lopes, 2017).

3.2.2-Gestão da Formação

Segundo Meignant (1999), uma empresa não tem problemas de formação, mas sim problemas que a formação poderá resolver.

Nomeadamente, *“Dispor a tempo, com efetivos suficientes, e permanentemente, das pessoas competentes e motivadas para efetuar o trabalho necessário, colocando-as em situação de valorizar os seus talentos com um nível elevado de desempenho e de qualidade, a um custo salarial compatível com os objetivos económicos, e no clima social mais favorável possível.”*

Para uma definição exata e mais clara, o autor (Meignant, 1999) descreveu parte a parte da frase acima mencionada.

Dispor a tempo:

Pressupõe uma boa sincronização entre a expressão das necessidades de pessoal e a gestão dos fluxos de acesso aos postos de trabalho (Meignant, 1999)

O autor prioriza uma boa antecipação das necessidades bem como, a otimização dos meios disponíveis para dispor de pessoas competentes, podendo ser recrutadas no exterior ou terem sido preparadas, através da formação para esse lugar (Meignant, 1999).

A noção de *stock*, permite uma gestão de fluxos de pessoal, ou seja, quando um lugar fica disponível por norma recorre-se ao exterior para preencher o lugar, essa busca advém da falta de conhecimento das competências que existem no seio da empresa e especialmente porque não são dadas ferramentas para que se pudesse desenvolver o potencial de pessoas que a curto prazo poderiam estar preparadas para ocupar esse lugar (Meignant, 1999)

Segundo Meignant (1999), não existe uma resposta de qual será a melhor escolha: recrutar, formar ou transferir. Existe sim uma necessidade de saber se a escolha de uma destas soluções é consequência do hábito, ou da rotina, ou da pressão do curto prazo. O problema será mais sensível quanto não se tiver desenvolvido na organização uma flexibilidade que assegure uma segurança de funcionamento no caso de falta de pessoal num dos postos de trabalho.

Com efetivos suficientes

Segundo com Meignant (1999), o problema está nas operações de modernização ou de reestruturação. Numa mudança para novas instalações surgirão tecnologias mais avançadas, estarão os funcionários preparados para as fazer funcionar? Que parte dos antigos trabalhadores se terá adaptado? E que parte estará inadaptável (mas, o que será deles?), e quantos novos, serão necessários recrutar?

Permanentemente

A resolução dos problemas apenas quando estes acontecem não garantem à empresa a segurança de funcionamento de que ela tem necessidade (Meignant, 1999).

É preciso que o problema seja sempre corretamente tratado, que o sistema de gestão de competências esteja “sob controlo”, ou seja que haja

permanentemente a capacidade de prestar os serviços que a gestão e o próprio pessoal tenham o direito de esperar dele. É isso que faz a diferença entre a ação e a estratégia a longo prazo (Meignant, 1999).

Trata-se de um modo de gestão que permite antecipar a médio e longo prazo, não apenas os efetivos e as qualificações de uma organização estável, mas também as evoluções do conteúdo dos empregos e da organização, em função da evolução dos produtos, dos mercados, das técnicas, das estratégias e da estrutura demográfica da empresa (Meignant, 1999).

Das pessoas competentes

Segundo Meignant (1999), a competência define-se como um conhecimento especializado sobre um assunto e legitimidade de exercer esse mesmo conhecimento. Toda a gente sabe assinar, mas só alguns têm competência para o fazer.

Esta definição coloca-nos a seguinte reflexão: Que tipo de especialização deve atingir um assalariado para efetuar o trabalho que lhe é pedido? Esta questão tornar-se-á central assim que é abordada a questão da formação. Como definir o nível de conhecimentos, de saber-fazer e de comportamentos profissionais requerido por um posto de trabalho? Como criar as condições nas quais esta especialização poderá efetivamente exercer-se? É nestas questões que reside uma das causas essenciais da não-qualidade da formação e, portanto, de desperdício de recursos. (Meignant, 1999).

E motivadas

Segundo o autor em epígrafe, a motivação não existe em si mesma. É produzida por um conjunto complexo de fatores que dizem respeito à gestão global: remuneração, regalias sociais diversas, condições de trabalho, possibilidades de carreira, interesse de trabalho, ambiente relacional com os colegas e com a administração, autonomia e responsabilidade ligadas ao posto de trabalho, adesão aos valores da empresa, etc.

A motivação dependerá da capacidade empresarial em desenvolver os talentos dos seus funcionários, podendo colocar de seguida em prática.

Não se forma ninguém contra a sua vontade (Meignant, 1999).

Este é o ponto fulcral da formação. É possível enviar alguém para um estágio mesmo obrigada, mas a pessoa aproveitará tanto mais quanto tiver compreendido a respetiva utilidade para si própria (Meignant, 1999).

Colocando-as em situação de valorizar os seus talentos

De acordo com vários psicólogos, os assalariados colocados em situações de trabalho repetitivas perdiam, após alguns anos, algumas das suas capacidades intelectuais, e especialmente as capacidades hipotético-dedutivas, ou seja, a capacidade de compreender a realidade da maneira conceptual (Meignant, 1999).

Isto é de grande importância para a formação tendo em conta os momentos de reestruturação e/ou modernização, onde as empresas contam com pessoal pouco qualificado com baixo nível de formação inicial (Meignant, 1999).

Já existem muitas experiências que visam repor em movimento as capacidades de aprendizagem, requisito prévio obrigatório à aquisição de novas competências profissionais. O autor anteriormente citado, observou muitas empresas que utilizaram vários métodos para reativar as capacidades de análise e de compreensão pessoal, cujo o passado profissional pouco mobilizou (Meignant, 1999).

Demonstra ser um sinal de dinamismo dos meios da formação para encontrar soluções adaptadas aos problemas que lhe são colocados, como também um indicador da importância do défice a suprimir (Meignant, 1999).

Com um nível elevado de desempenho e de qualidade

Qual é o contributo da formação para a qualidade e desempenho?

Os operacionais não se preocupam com o facto de saber se 43 estagiários frequentaram 1.032 horas de estágios, querem saber é se essas ações tiveram efeito palpável na taxa de refugo, nas devoluções dos clientes, na espera dos clientes ao balcão, ou na aceleração da faturação, visível na sua conta de exploração (Meignant, 1999).

Segundo (Meignant, 1999) não é a existência de uma prestação que importa, é o seu valor acrescentado.

A custo salarial compatível com os objetivos económicos

De acordo com Meignant (1999), a massa salarial é evidentemente em elemento chave dos encargos de exploração de uma empresa.

A imputação da formação como encargo social tem um certo número de efeitos perversos, o principal dos quais é muitas vezes o seu montante ser fixo de um ano para o outro com referência a normas impostas pelos serviços administrativos, mais do que em relação a necessidades identificadas (Meignant, 1999).

Por vezes, chegamos a um volume de despesas tal, que é inevitável questionar a produtividade da formação: pode-se fazer mais ou melhor com o mesmo e, se possível, com menos? (Meignant, 1999).

Surgem de vários locais, questões pertinentes que por vezes colocam em causa as despesas associadas à formação: *Para onde vai o dinheiro da formação? Desvios, burocracia, desperdício.*

Os responsáveis da formação das grandes empresas calculam que, por vezes, 20 ou 30% das despesas de formação são custos de não-qualidade.

Deste modo, já não se trata de gerir um orçamento cativo, mas de gerir uma atividade procurando otimizar a sua eficiência, isto é, a relação entre o custo e as vantagens que proporciona (Meihnant, 1999).

E no clima social mais favorável possível

Meignant (1999), refere que a formação ficou muitas vezes, demasiado tempo numa lógica social, utilizada pelas direções de pessoal como elemento de regulação nas relações com os parceiros sociais. Atualmente, verificamos uma lógica de formação integrada nas orientações estratégicas e nos objetivos operacionais e tendo, como todas as outras funções, preocupações de eficiência e de rentabilidade.

Vista muitas das vezes como desinteressante, a formação, não é um serviço de comissão da empresa, mas um meio sobre o qual esta pode apoiar-se e levar a cabo a sua política (Meignant, 1999).

Resumidamente, a gestão da formação baseia-se em: antecipação, gestão dos fluxos, otimização, flexibilidade, modernização, adaptação, prevenção, gestão previsional dos empregos, estratégia a médio/longo prazo, regulação dos processos, exigências de competências ligadas a um posto de trabalho, condições de aplicação, avaliação, transferência, papel do enquadramento, apreciação, ambiente que favoreça o desenvolvimento das potencialidades, cultura de empresa, emprego, posto de trabalho, classificação de qualificação, empregabilidade, organização qualificadora, desempenho, investimento, comunicação, gestão da formação, eficiência, produtividade, qualidade, concertação, diálogo e negociação (Meignant, 1999).

Segundo Meignant (1999), a formação tem um papel privilegiado a desempenhar, na condição de a entender não só na sua forma tradicional de ensino, mesmo modernizada, mas também dando ao conceito uma aceção extensiva, incluindo um conjunto de meios que permitam aos homens e às organizações encontrar o seu lugar na nova economia baseada no saber.

4-Realização do Estágio Curricular

4.1-Caracterização do Estágio

4.1.1-Condições Gerais do Estágio

Existiram algumas reuniões prévias ao estágio, com o orientador da entidade, o Professor Paulo Barata, para definição de tarefas, conhecimento do local e orientação de vários pormenores relacionados com o estágio.

Nestas reuniões foi assinado o contrato de estágio entre a entidade e a faculdade (Anexo 3), deste modo ficou acordado o seguinte:

- A. O estágio irá decorrer nas instalações da Federação de Ginástica de Portugal.
- B. O horário é de 40h semanais, de segunda a sexta feira, das 9h00 às 17h00, com uma hora de almoço das 13h00 às 14h00.
- C. O estágio será desenvolvido com a orientação da Professora Ana Naia, da Faculdade Motricidade Humana e com o orientador da entidade o Professor Paulo Barata, coordenador do departamento de formação e documentação da FGP.
- D. Data de início: 8 de janeiro de 2019.
- E. Data de fim: 31 de maio de 2019.

4.1.2-Objetivos do Estágio

Este estágio surge da necessidade de recursos humanos para o departamento de formação, uma lacuna que tentaram colmatar para dar resposta ao número elevado de atividades anuais.

Deste modo os objetivos do estágio são os seguintes:

- Gerir a caixa de emails do departamento;
- Desenvolver a competência de planeamento e organização de uma ação de formação de curta e média duração;

- Desenvolver a competência de gestão de recursos humanos;
- Colocar em prática as funções de um gestor desportivo, direcionadas ao departamento da formação e documentação.

4.2.3-Metodologia Utilizada na Elaboração do Relatório de Estágio

Durante o estágio, realizou-se semanalmente, uma reunião de departamento, com o objetivo de se fazer um ponto da situação da semana anterior e programar a seguinte. Deste modo, utilizou-se estas reuniões e tudo o que era preparado para elas, para guardar e registar todas as tarefas realizadas.

4.2.4-Tarefas de estágio

Desde o início, houve um grande acolhimento na FGP, e deste modo foi fácil a adaptação para a aprendizagem do funcionamento da entidade e principalmente do departamento.

Como dito anteriormente, a necessidade de colmatar uma falha de recursos humanos era tal que, desde cedo foi atribuído diversas tarefas.

A necessidade de organizar as ideias e de perceber a estrutura era algo complexa, “obrigando” a preencher num caderno todos os procedimentos a serem realizados em cada tarefa. Esses mesmos apontamentos irão ser trabalhos, para mais tarde serem oficializados e formar uma pasta de procedimentos para que todos saibam os passos de cada ação de formação.

A aprendizagem foi rápida e o reconhecimento pelo trabalho a ser desenvolvido era notório com o passar do tempo. Sendo que durante uma reunião de reestruturação de funções dentro do departamento, foi delegada a responsabilidade dos Cursos de Juízes, nomeadamente planeamento, conceção e finalização.

Na tabela 3, apresento todas as funções realizadas no departamento, que serão explicadas de seguida.

Tabela 3- Tarefas de Estágio

Emails	Tratamento do email (Leitura e Resposta)
Cursos de Juízes e de Treinadores (Procedimento é semelhante para ambos os cursos)	Realização de Proposta
	Pedido de Acreditação
	Contacto com os formadores
	Contacto com os locais
	Realizar a estrutura do curso
	Criação do formulário de inscrições
	Abertura das inscrições no site
	Processamento das inscrições (pagamentos)
	Receber documentos dos formadores (Pautas; Recibos Verdes; Despesas; Listas de Presenças)
	Enviar lista de participantes ao IPDJ
	Enviar e receber os inquéritos aos formandos
	Lançamento das notas
	Envio dos Diplomas
	Relatório Final
Estágios correspondentes aos cursos de treinadores	Criação do formulário de inscrições
	Abertura das inscrições no site
	Processamento das inscrições (pagamentos)
	Realizar diploma em como é treinador estagiário
	Apoio durante o estágio
	Receber avaliação final do coordenador e tutor
	Realizar e enviar diplomas de final de estágio
	Realizar e enviar diplomas para o Tutor
Desporto Escolar	Contacto com os centros de formação
	Receber e avaliar os trabalhos realizados pelos formandos
	Lançar as notas
Ações de Formação	Contacto com as associações
	Envio de processo de candidatura a formações
	Receber candidaturas
	Realizar a acreditação
	Realizar a proposta
	Receber a lista de presenças
	Receber despesas
	Enviar ao IPDJ a lista de presenças
	Enviar inquéritos de satisfação
	Realizar diplomas de participação
	Realizar o relatório
Ginástica Laboral	Dinamizar a ginástica laboral na FGP
Diversos	Resolver questões que surgem
	Atendimento telefónico

4.2.4.1-Cursos de Juízes e de Treinadores

Estes cursos são a base essencial do departamento de formação. Todos os procedimentos acabam por ser idênticos e deste modo decidi agrupá-los para não me tornar repetitiva.

Antes de mais é essencial perceber, que o departamento de formação promove o contacto diário com várias pessoas e gere uma lista enorme de recursos humanos, deste modo só com uma boa organização e capacidade de gestão, bem como, o sentido da responsabilidade é que teremos um saldo positivo no final de cada ação.

Estes cursos são programados anualmente, quando é realizado o calendário anual da formação para orçamentação e controlo de atividades.

Mantendo-se as datas previstas, o processo inicia-se com o envio de uma proposta da ação ao vice-presidente com a responsabilidade deste departamento e ao departamento financeiro, esta proposta é uma previsão dos custos associados à ação bem como as receitas previstas (Anexo 4).

Aceite a proposta, solicitamos a acreditação ao IPDJ, onde preenchemos um formulário sobre a ação, e justificamos a viabilidade da mesma (Anexo 5).

O contacto com os formadores e as associações de ginástica (organizam o local) é o ponto mais sensível de todo este processo. Digo sensível, porque temos que gerir toda a estrutura do curso em função da disponibilidade dos formadores e das associações. Para além de sensível é um processo moroso, porque são realizados diversos contactos até ao fecho da estrutura final (Anexo 6). Por vezes, mesmo em cima do curso, ainda estamos a trabalhar na estrutura. Sinceramente, penso que este ponto é de todo, o mais complicado no meu processo de estágio, ou seja, a gestão de recursos humanos.

Em simultâneo, criámos no Wufoo (Plataforma para formulários) o formulário de inscrição, bem como, abrimos uma notícia no site da FGP, para divulgar a abertura do curso, com todas as informações necessárias e o link da inscrição (Anexo 7).

Para reforçar, é enviado a todas as associações e treinadores um email com a divulgação dos cursos em causa e é partilhado nas nossas redes sociais.

Após o fecho das inscrições, normalmente uma semana antes do curso começar, analisamos todas as candidaturas, nomeadamente o comprovativo de pagamento, isso porque por vezes em vez de colocarem o respetivo colocam folhas em branco, algo que me deixou estupefacta ao início, e ainda hoje não consigo compreender o porquê de as pessoas agirem de tal maneira. Após a análise, garantimos ao departamento de contabilidade que os valores estão todos corretos.

Antes do curso começar enviamos a todos os formadores a lista de presenças bem como todos os procedimentos que devem tomar no durante e pós formação (Anexo 8 e 9).

Após o término do curso, a FGP tem 5 dias úteis para enviar ao IPDJ a lista de participação, para que lhes seja atribuído os créditos associados (Cursos de treinadores, é formação inicial, não têm créditos, mas têm código).

Nos mesmos 5 dias úteis, os formadores têm de nos entregar os recibos verdes, as despesas (originais), a lista de presenças e um pequeno relatório da sua intervenção. Deste modo fazemos também o processamento das despesas, criamos um documento onde discriminamos todas as despesas apresentadas (Anexo 10), por fim é enviado ao presidente e ao departamento financeiro, bem como o recibo verde para pagamento.

Os formadores após o fim do curso, têm 15 dias para nos fazerem chegar as notas. Ao recebê-las procedemos ao tratamento do documento e enviamos ao conselho de ajuizamento (CA), no caso dos cursos de juízes, que irá autorizar ou não a divulgação das mesmas (Anexo 11).

Com o consentimento do CA, enviamos as notas aos formandos com todas as informações necessárias.

No caso dos cursos de juízes, fazemos a emissão dos diplomas para os formandos e formadores (Anexo 12). Nos cursos de treinadores só recebem os diplomas após a conclusão do estágio, ou seja, no fim das componentes Geral

e Específica do curso, terão que realizar novamente inscrição, mas em na Componente Prática/Estágio.

Concluindo todos estes procedimentos, é realizado o relatório final que seguirá para o IPDJ (Anexo 13)

Como dito anteriormente, são processos morosos e que obrigam ao cumprimento de várias datas. Um processo do curso de juízes pode estar em aberto durante 4 a 5 meses, dependendo do cumprimento dos procedimentos. Os cursos de treinadores, como incluem o estágio, o tempo máximo são de 4 anos, estipulado na lei.

Por ano e se não repetirmos, o que é raro, realizamos cerca de 7 cursos de juízes correspondentes a todas as disciplinas. No que respeita a cursos de treinadores, varia consoante a necessidade em cada grau, I/II/III. Por exemplo este ano 2019, temos 5 turmas de Grau I, 6 cursos de grau II (cada um de uma disciplina diferente) e 2 cursos de Grau II (de duas disciplinas diferentes).

Deste modo, só em cursos de juízes e treinadores temos no mínimo 20 ações este ano, onde algumas acontecem em simultâneo.

4.2.4.2-Estágios

O procedimento inicial é semelhante ao anterior, criação do formulário, divulgação, receção das inscrições e de todos os documentos solicitados (modelo de protocolo de estágio para entidade e tutores e o plano individual de estágio).

Após a receção de todos os inscritos, é criado um dossiê onde colocamos toda a documentação dada.

Nos estágios, a coordenação é feita maioritariamente pelo Coordenador Regional de estágio e acompanhado diariamente pelo Tutor de estágio, contudo o departamento serve por vezes como apaziguador de discórdias, apoio no contacto de estagiário, tutor e coordenador entre outros apoios.

Para além disso, fazemos o controlo do pagamento dentro do prazo das prestações (o valor do estágio é dividido em prestações), contactamos os devedores e fazemos a receção de todos os comprovativos. Aqui introduzo uma nota pessoal: Mais uma vez encontro-me abismada como o ser humano pode ser tão irresponsável ao ponto de passar 3 meses do prazo e mesmo assim agirem como se nada fosse. Custa-me por vezes acreditar que tais situações acontecem com futuros treinadores que mais tarde irão exigirem o cumprimento de prazos aos seus formandos, mas com que exemplo o farão?

Para finalizar o estágio, o coordenador regional terá de nos enviar uma ficha de avaliação final com a respetiva nota assinada pelo Estagiário, Tutor e Coordenador. Realizamos logo a emissão dos diplomas, enviando ao estagiário e ao tutor.

Arquivamos no fim todo o processo do estagiário.

4.2.4.3-Desporto Escolar

O Desporto Escolar é uma parceria que iniciou em 2018, no sentido de se fazer formação creditada (pelos Centros de Formação das escolas, em colaboração com a Coordenação Nacional do Desporto Escolar, CNDE), com vista a promover as técnicas base da ginástica nos professores de educação física. Para além de promover um ensino mais qualificado permite aos professores não só aquisição de competências e a partilha de experiências bem como créditos que lhes são solicitados ao longo da carreira.

Deste modo a FGP, juntamente com a CNDE, planeia as datas, convida os formadores e escolhe o local.

Os participantes inscrevem-se nos centros de formação do respetivo local da ação, sendo os centros de formação que tratam de tudo como lista de presenças, modelos de pautas, divulgação e emissão de certificados.

O departamento de formação, apenas trata da lecionação, dos conteúdos, e da correção dos trabalhos enviados.

4.2.4.4-Ações de Formação

As ações de formação, são pequenas ações solicitados por todas as associações de ginástica a nível nacional que necessitam do apoio da FGP, nomeadamente no pedido de acreditação.

Deste modo o departamento apenas recebe as candidaturas conforme o modelo disposto no nosso site e solicitamos a acreditação ao IPDJ.

No final apenas resta realizar o relatório.

Dificuldade desta parte do trabalho, é mais uma vez o sentido de responsabilidade e a falta de compromisso das entidades proponentes, com os atrasos sucessivos nos procedimentos organizativos.

Caso a FGP decida realizar alguma ação formação, o processo é sempre o mesmo desde a proposta, à divulgação, até ao relatório final.

Apenas exerci algumas tarefas nesta temática inicialmente, isto porque foi contratada uma funcionária para dar apoio que ficou encarregue das ações de formação.

4.2.4.5-Ginástica Laboral

A Ginástica Laboral (GL) é uma atividade interna que existia na FGP, mas por falta de disponibilidade com tempo deixou de ser realizada, contudo este ano tentámos mais uma vez. É ministrada pelo professor Paulo Barata, contudo a dinâmica da atividade cabe ao departamento, nomeadamente a mim, motivando os funcionários a deixarem os seus postos de trabalho por 10 minutos e no final do mês é anunciado o vencedor pela assiduidade na ginástica laboral (Anexo 14).

4.2.4.6-Diversos

O tratamento da caixa de emails é por si só um trabalho que ocupa bastante tempo, isto porque cada email é um tema diferente que deve ser tratado o quanto antes.

Para além disso acresce o atendimento telefónico, onde todas as questões se prendem com as diversas atividades expostas anteriormente (Cursos e ações de formação).

Como dito, este departamento aborda toda a formação de agentes bem como, a gestão da documentação e publicação de livros e ainda a atualização do acervo da FGP. Isto significa que associado ao departamento, está a biblioteca da FGP (onde é possível realizar compra de livros online), basta abrir o link do site preencher o formulário (Wuffo) e anexar o respetivo comprovativo de pagamento. Automaticamente rececionamos o email da compra e enviamos por correio registado. Ainda é da responsabilidade do departamento, o registo histórico e a digitalização de conteúdos históricos desportivos da FGP.

Outra tarefa que tenho realizado é o controlo na validação do TPTD (Título Profissional de Treinador Desportivo). Isto significa que um treinador tem obrigatoriamente que ter a seu título valido para poder treinar. Em caso de expiração do prazo da validade, deve ter no minino 10 créditos para a validação automática. Foi precisamente este ano que a maioria das cédulas caducaram e coube à formação o controle da lista geral de quem estava ou não com cédula ativa.

Relacionado com este tema, foi possível colocar em prática várias funções de um gestor, nomeadamente responder às necessidades, ajustamento do calendário consoante as disponibilidades, planear, concretizar e resolver.

Para além disso, realizo o controlo orçamental e mapa de tesouraria, todos os meses no dia 25. Este controlo é enviado ao departamento financeiro e tem como objetivo a previsão das despesas e das receitas a entrar no mês seguinte.

Por fim, a formação conta com o apoio de duas grandes bases de dados, uma de juízes e outro de treinadores. É aqui que temos todas as informações dos

nossos juizes e treinadores desde dados pessoais, datas de formação onde estiveram presentes, quais as categorias/grau que têm, quais as notas que obtiveram nos cursos, entre outros. É feito o processamento e a atualização das bases de dados regularmente, a partir do momento que saem as notas são logo atualizadas.

4.2.5-Eventos FGP

Sendo uma Federação Desportiva é natural a existência de vários eventos nacionais e internacionais, contudo estando no departamento de formação por vezes não é necessária a minha colaboração nestes eventos, tendo em conta que fazem parte da área técnica.

Acredito que é uma aprendizagem a colaboração em eventos de grandes dimensões, por essa mesma razão, estive presente no Portugalgym-festa Nacional da Ginástica, que se realizou em Portimão, nos dias 28, 29 e 30 de junho.

Foi um evento que acolheu cerca de 4.000 participantes.

Inicialmente cada membro da FGP esteve nas diversas escolas onde os clubes ficaram alojados. Onde foi feita a entrega de todas as informações necessárias, das creditações, dos bilhetes para as atividades e as senhas de refeição.

Colaborámos no desfile à noite, nos palcos que estavam espalhados pela cidade, na Batalha dos Campeões, na Gala do Professor Reis Pinto, na apresentação do ODUS e no domingo no controlo da entrega dos almoços. No posto de domingo estiveram mais de 1.000 participantes para almoçar.

Nem tudo corre como o esperado, mas o pressuposto é saber arranjar as soluções corretas nas horas certas e foi esse o objetivo para as dificuldades apresentadas.

Terminámos este evento sabendo que foi bastante positivo.

4.2.6- Relação das UC's com a prática profissional

A formação teórica pressupõe a colocação em prática dos conhecimentos adquiridos, deste modo, é espectável que durante o estágio haja a possibilidade de construirmos uma ligação entre os ensinamentos obtidos e a realidade no meio profissional.

Deste caso, e estando no departamento da formação, a cadeira que me permitiu fazer esta ligação foi a de Direito do Desporto. Foi necessária uma pesquisa entre as leis e os regulamentos que regulam a formação desportiva a nível nacional bem como outras temáticas.

Pude também colocar em prática algumas temáticas abordadas em Gestão de Eventos, na realidade esta cadeira permitiu-me entender a importância de olharmos para o futuro num pós-evento e que impactos isso terá nos locais na sua realização.

Ao longo destes meses foi permitido abordar alguns pontos, referidos em aulas, contudo de uma forma muito esporádica.

4.2.7- Sugestões feitas durante o estágio

Durante todo o meu percurso como estagiário fui sugerindo algumas alterações em diversos processos.

Inicialmente sugeri que para nos organizarmos criássemos um calendário geral na parede da nossa sala, de forma a colocarmos todas as tarefas que são necessárias para o desenvolvimento de uma ação.

Atualmente está feito.

Sugeri também que se fizesse uma lista de procedimentos para os formadores, de forma a corrigir o cumprimento dos prazos previstos para entrega de material.

A lista foi realizada por mim e o saldo é positivo, este ano verificamos que recebemos atempadamente toda a documentação necessária.

Ao longo do tempo foi fazendo várias sugestões que vamos integrando no nosso método de trabalho.

5-Considerações Finais

Este estágio foi orientado pela Professora Doutora Ana Maria Peixoto Naia, da Faculdade Motricidade Humana, e orientado pelo Professor Paulo Barata, da Federação de Ginástica de Portugal.

Teve como objetivo, colocar em prática os conhecimentos adquiridos em tempo de aulas sobre a gestão desportiva, através do planeamento, da gestão e organização da formação.

Termino o meu estágio curricular superando todas as expectativas iniciais, para além de todo o apoio que recebi, toda a confiança depositada em mim para a supervisão de várias temáticas, bem como todo o conhecimento adquirido. Agradeço-o ao Professor Paulo Barata, que demonstrou ser uma pessoa excecional tanto no apoio à gestão das minhas tarefas bem como na forma como trata os seus colaboradores.

Este estágio permitiu-me um contacto direto com uma modalidade desportiva que desconhecia por completo. Termino mais enriquecida, não apenas pelos conhecimentos adquiridos da gestão, mas também pelo o conhecimento da modalidade e das suas disciplinas, bem como todo o seu funcionamento federativo. Claro que senti diversas dificuldades, mas agora, no fim do mesmo, sinto-me mais preparada para ultrapassá-las. Este estágio permitiu-me ganhar experiência e confiança, na forma de tratar algumas temáticas, e como referi no meu relatório, a dificuldade mais sentida foi efetivamente a gestão dos recursos humanos. É sem sombra de dúvida o trabalho mais desgastante em todo o meu processo de estágio.

Penso que, a falta de responsabilidade, bom senso, de profissionalismo, de compreensão, a falta de valores e de qualidade são problemáticas que estão em torno da federação. Não são questões internas, mas sim externas, contudo o departamento de formação depende muito de respostas externas, tendo como exemplo a disponibilidade de formadores e como respondem ou não, as associações enviarem as informações pretendidas atempadamente e de forma organizada, tudo isto influencia o bom funcionamento do departamento.

Todas estas situações menos agradáveis fizeram-me crescer, a ser mais exigente e até mesmo a perceber que muitas vezes nas pequenas coisas estamos a prejudicar os outros e nem nos apercebemos, isto a título pessoal. Já a título profissional posso afirmar que me sinto com mais capacidades em gerir este tipo de situações do que me sentia inicialmente.

Penso que o meu percurso na FGP, foi bastante positivo para ambos. Cheguei numa altura em o departamento apenas funcionava com 2 pessoas sendo uma delas a part-time, o fluxo de trabalho não estava a permitir ao departamento responder atempadamente e realizar as tarefas todas dentro do tempo, deste modo com a minha chegada foi mais fácil a organização do trabalho começando desde logo, com a finalização do ano 2018 e a organização do de 2019 de acordo com as necessidades. A minha intervenção neste estágio é notória, consegui cumprir vários prazos com todos os departamentos que mantemos contacto, libertando assim o Professor Paulo Barata para outras tarefas sobre outras temáticas também importantes, mas que não estava a ser possível serem realizadas.

Por fim estando bastante envolvida neste estágio, apresento algumas sugestões ao departamento de formação, acreditando sempre que é sempre possível fazer ainda melhor do que já fazemos.

Umas das questões fundamentais e que já foi falado pessoalmente é a reestruturação dos cursos de juízes, com as seguintes temáticas:

- Cursos de Juízes:

A) É necessário a criação de um documento definitivo que desenvolva toda a estrutura de um curso de juiz, com base nos feedbacks de vários formandos e formadores. É possível afirmar existe uma necessidade grande para reestruturar.

b) Criação de um mini power point para ser apresentado em todos os cursos iniciais, de forma a explicar todo o processo da carreira de juiz (Em alguns cursos já é feito, mas deve ser melhorado, conciso e direto).

c) Para os participantes nos cursos deverá ser exigido um pré-requisito, um exame com perguntas básicas sobre a ginástica, permitindo assim que quem vá ajuizar tenha algum conhecimento da ginástica.

- Coordenação com as Associações Territoriais (AT's):

a) Proponho que seja realizada com urgência uma reunião com todas os presidentes das associações da ginástica, para que percebam a necessidade de cumprirem os prazos estipulados e que compreendam que a falta de informação leva ao atraso do processo, apesar de ser muito complicado juntá-los a todos é necessário fazer entender que a federação não pode parar por falta de resposta das associações.

- Procedimentos de Gestão da Equipa de Formadores:

a) Proponho um envio de um email antes da época começar a todos os formadores da federação, que terá o intuito de esclarecer todos os procedimentos a serem tomados durante todas as ações realizadas pela formação, para que não haja dúvidas durante o processo.

Por fim, faço uma proposta de âmbito geral. Aprendi neste período na FGP, a gostar da formação, aprendi que de facto é essencial durante a nossa vida toda estarmos atualizados nas mudanças constantes que nos surgem pela frente, aprendi que antes de ser alguém, formei-me em estudos superiores, e, portanto, eu já precisei da formação para chegar onde cheguei, mas isso não significa que não precise mais. Significa que ainda há muito mais conhecimento para absorver se quiser ser a melhor naquilo que faço. Sinceramente o que mais que incomodou, foi o facto de se desvalorizar a formação e, ao realizar algumas leituras para completar relatório percebi que é um mal comum. Ninguém reconhece que precisa de formação a vida toda, no entanto esta pode ser superdivertida, inovadora e até permitirá o desenvolvimento de novos talentos dentro de cada um de nós.

Cativei-me por uma área que poucos dão valor, mas esse é o desafio, mudar mentalidades. Obrigada!

6- Referências

Comissão Setorial para a Educação e Formação, Grupo de Trabalho para a Gestão da Qualidade no Ensino Superior. (2015). *Análise SWOT do Ensino Superior Português: oportunidades, desafios e estratégias de qualidade*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316.2/33292>

Instituto Português do Desporto e da Juventude. (s.d.) *Federações Desportivas*. Retirado a 24 de maio de 2019, em: <http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=109&idMenu=12>

Federação de Ginástica de Portugal. (2014). *Disciplinas*. Retirado a 04 de maio de 2019, em: <http://www.fgp-ginastica.pt/>

Federação de Ginástica de Portugal. (2015). *Informações Legais*. Retirado a 18 de maio de 2019 em: http://www.fgp-ginastica.pt/_usr/downloads/Estatutos%20FGP%20abr_2015_2.pdf

Federação de Ginástica de Portugal. (2018). *Plano de Atividades e Orçamento 2019*. Retirado a 18 de maio de 2019, em: http://www.fgp-ginastica.pt/_usr/downloads/Plano%20de%20Atividades%20e%20or%C3%A7amento%202019.pdf

Federação de Ginástica de Portugal. (2019). *Relatório e Contas 2018*. Disponível a 18 de maio de 2019, em: http://www.fgp-ginastica.pt/_usr/downloads/Relat%C3%B3rio%20e%20contas%202018.pdf

Fédération Internationale de Gymnastique. (s.d.). *History*. Retirado a 23 de maio de 2019, em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-aer.php>

Lopes, J. (2017). *Gestão do Desporto*. Retirado a 04 de maio de 2019, via Idesporto em: http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Manuais/GrauIII/GrauIII_07_Gestao.pdf

Meignant, A. (1999). *A Gestão da Formação* (1ª Edição). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Nunes, M.E. (2000). *Reavivando as Memórias, 50 anos* (1ª Edição). Lisboa: Federação de Ginástica de Portugal

Pires, G., Lopes, J. (2001). *Conceito de Gestão do Desporto*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. 88-103.

Pires, G. (2005). *Gestão do Desporto. Desenvolvimento Organizacional* (2ª Edição). Porto: APOGESD

Roche, F.P. (2015) *Gestão Desportiva* (2ª Edição). Artmed Editora.

Anexos

Anexo 1- Informativo de quando foi cedido o estatuto de utilidade pública

239

Terça-feira 20 de Junho de 1978

II Série — Número 139



DIÁRIO DA REPÚBLICA

PREÇO DESTE NÚMERO — 1500

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a eleições e a assinaturas do «Diário da República» e do «Diário da Assembleia da República» deve ser dirigida à Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Rua de D. Francisco Manoel de Melo, 5, Lisboa-3.

ASSINATURAS			
As três séries	Ano 2000	Severidade	1200
A 1.ª série	8 3105	4	5005
A 2.ª série	8 3105	4	5005
A 3.ª série	8 3105	4	5005
Quar séries diferentes	8 16055	4	3505
Apêndice — anual, 8105			
A estas preços acrescem os portes do correio			

O preço das assinaturas é de 22500 a lista, dependendo a sua publicação do pagamento antecipado a efectuar na Imprensa Nacional-Casa da Moeda, quando se trata de entidade particular.

2.º SUPLEMENTO

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros:
Gabinete do Primeiro-Ministro.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Primeiro-Ministro

Despacho

A instauração da democracia criou o ambiente favorável ao desenvolvimento e expansão do associativismo. Com esse objectivo foi publicado o Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, que oferece às colectividades meios para valorização e expansão da sua actividade através do reconhecimento da sua utilidade pública.

Assim,

As leis do diploma nos artigos 2.º e 3.º do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, é declarada a utilidade pública das seguintes pessoas colectivas:

- Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.
- Comité Olímpico Português.
- Federação Equestre Portuguesa.
- Federação Portuguesa de Andebol.
- Federação Portuguesa de Artilharia.
- Federação Portuguesa de Badminton.
- Federação Portuguesa de Bridge.
- Federação Portuguesa de Basquetebol.
- Federação Portuguesa de Bóie.
- Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.
- Federação Portuguesa de Colunbofilia.
- Federação Portuguesa de Esgrima.
- Federação Portuguesa de Futebol.
- Federação Portuguesa de Ginástica.
- Federação Portuguesa de Halterofilia.
- Federação Portuguesa de Judo.
- Federação Portuguesa de Motociclismo.
- Federação Portuguesa de Motociclismo.
- Federação Portuguesa de Nataçao.
- Federação Portuguesa de Patinagem.
- Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno.
- Federação Portuguesa de Pesca Desportiva.
- Federação Portuguesa de Remo.
- Federação Portuguesa de Rugby.
- Federação Portuguesa de Ténis.
- Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.
- Federação Portuguesa de Tiro.
- Federação Portuguesa de Tiro com Arco.
- Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Fogo.
- Federação Portuguesa de Vela.
- Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas.
- Federação Portuguesa de Xadrez.
- Federação Portuguesa de Golfe.
- Federação Portuguesa de Hóquei em Campo.
- Federação Portuguesa de Voleibol.

Presidência do Conselho de Ministros, 15 de Junho de 1978. — O Primeiro-Ministro, Mário Soares.

IMPRESSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

Anexo 2- Requerimento para o estatuto de utilidade pública

Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Website:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Inter-Americana de Ginástica (UIAG)

e na Federação Internacional do Desporto para Todos (FIDT)

Plataforma de:

Comitê Olímpico de Portugal (COP) e Comitê Paralímpico de Portugal (CPT)



REQUERIMENTO

Senhor Secretário de Estado da Juventude e Desporto
Excelência

A Federação de Ginástica de Portugal (FGP), fundada em 20 de novembro de 1950, pessoa coletiva nº 501381074, com estatutos publicados no "Diário do Governo" nº 87, II Série de 16 de abril de 1951 e sede na Estrada da Luz, nº 30 A, freguesia de São Domingos de Benfica, concelho de Lisboa, distrito de Lisboa, titular do estatuto de utilidade pública concedido por Despacho publicado no "Diário da República" nº 139, II Série – 2ª suplemento, de 20 de junho de 1978, e do estatuto de utilidade pública desportiva publicado no "Diário da República" nº 78, 2ª Série, de 22 de abril de 2013, requer a V. Exa. que lhe seja atribuído o estatuto de utilidade pública desportiva, nos termos do Decreto-Lei nº 248-B/2008, de 31 de dezembro.

O presente requerimento é acompanhado dos documentos que constam do artigo 3º da Portaria nº 345/2012, de 29 de outubro, com exceção de filiação em organização desportiva internacional reguladora da modalidade que será entregue posteriormente. Em sua substituição enviamos impressão retirada do site da Federação Internacional de Ginástica (FIG) onde consta a inscrição da FGP.

Pede deferimento

Lisboa, 15 de dezembro de 2016

O Presidente

João Paulo N. D. Rocha



Estrada da Luz n.º 30 A - 1600-159 Lisboa - Portugal - Tel: +351 21 814 11 45 - Fax: +351 21 814 29 50
Contribuinte Fiscal N.º 501 381 074 - E-mail: geral@fgp.pt - www.fgo-ginastica.pt

Anexo 3- Exemplo de contrato com um dos nossos parceiros

CONTRATO DE PATROCÍNIO

Entre
a
FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE PORTUGAL
e
STARLESS

Lisboa, 04 de abril de 2019

- Campeonato Nacional 1ª Divisão de Ginástica Acrobática – Maia – 7 a 19 maio;
 - Campeonato Nacional 1ª Divisão de Ginástica Rítmica – Santo Tirso – 03 a 05 de maio;
 - Campeonato Nacional de Conjuntos (Ginástica Rítmica) – Lisboa – 05 a 07 julho.
- b. Ativações nas redes sociais com os ginastas que usem cristais **Starless**.

Cláusula 3ª

Exclusividade

Não existe exclusividade da **Starless** nos eventos da **FGP** para a gama de produtos que comercializam sendo, portanto, permitida a presença ou exposição de outras empresas.

Cláusula 4ª

Cláusula de rescisão

1. O incumprimento do presente contrato por qualquer um dos outorgantes confere ao outro o direito de rescisão unilateral imediata, sem prejuízo da posterior interposição de ação cível ou criminal.
2. O incumprimento por parte da primeira outorgante que resulte em rescisão do presente contrato, implica a restituição integral dos equipamentos descritos na cláusula 1ª ou do seu valor monetário.

Cláusula 5ª

Entrada em vigor e validade

O presente contrato entra em vigor no dia seguinte ao da sua assinatura e é válido até 31 de dezembro de 2019.

CONTRATO DE PATROCÍNIO

Entre:

1. **Federação de Ginástica de Portugal**, com sede na Estrada da Luz, 30-A, 1600-159 LISBOA, com o NIPC [REDACTED] aqui representada pelo seu Presidente, João Paulo do Nascimento e Oliveira da Rocha, doravante designada por **FGP**;
- e:
2. **Leque de Soluções Lda**, com sede fiscal na [REDACTED] com o NIF [REDACTED] representada neste ato pelo seu Gerente e Proprietário, Paulo Conceição, doravante designada por **Starless**.
- 3.

É celebrado, livremente e de boa-fé, o presente contrato de fornecimento de material técnico o qual se rege pelas seguintes cláusulas:

Cláusula 1ª

Objeto

1. Pelo presente contrato a **Segunda Outorgante** compromete-se a fornecer à **Primeira Outorgante** um patrocínio no valor de [REDACTED] euros acrescidos de IVA à taxa legal em vigor
 - a. A **Starless** compromete-se a liquidar em numerário o montante de [REDACTED] mediante transferência bancária para a conta com o IBAN PT [REDACTED]
 - b. A **Starless** compromete-se a fornecer à **Primeira Outorgante** cristais no valor de [REDACTED] sendo que o material **Swarovski** só poderá ir até ao valor [REDACTED]

Cláusula 2ª

Obrigações da FGP

1. Como contrapartidas do patrocínio a **FGP** compromete-se a:
 - a. Colocação do logotipo da **Starless** nos Leds e vídeo promocional dos seguintes eventos:
 - **Gym For Life** nacional – Odívetas – 5, 6 e 7 abril;

Cláusula 6ª

Foro

Para dirimir qualquer litígio emergente da interpretação ou execução deste contrato, fica estipulado o foro da Comarca de Lisboa.

Feito em Lisboa, em dois exemplares de igual valor, devidamente rubricados e assinados pelas partes contraentes, ficando cada outorgante na posse de um exemplar.

Lisboa, 04 de abril de 2019

Federação de Ginástica de Portugal

Starless

(João Paulo do Nascimento e Oliveira da Rocha)

(Paulo Conceição)

Anexo 5- Resposta a pedido de acreditação

Cumprimentos,

Rita Silva
Federação de Ginástica de Portugal
Estrada da Luz, n.º 30 A . 1600-159 Lisboa - Portugal
Telf: +351 218 141 145 . Fax: +351 218 142 950
www.fgp-ginastica.pt | Facebook

-----Mensagem original-----

De [REDACTED]
Enviada: 7 de maio de 2018 09:46
Para: Federação De Ginástica De Portugal
Assunto: Pedido de C/C Ação de Formação - Curso de Treinadores de Ginástica Grau I

À Entidade: Federação de Ginástica de Portugal

Serve a presente comunicação para confirmar a certificação da Ação de Formação abaixo indicada.

Descritivo da Ação de Formação:

Designação: Curso de Treinadores de Ginástica Grau I
Data de início: 03/07/2018
Local: Lisboa
N.º de Unidades de Crédito atribuídas: 0.0
Formação Inicial (Treinadores)
Componente(s) de Formação: Geral/Específica/Estágio
Modalidade(s) e respetivo(s) grau(s):
Ginástica: I

Código da Ação em apreço é: 54214909

Mais se informa que no caso das Ações de Formação Contínua é necessário o envio das listas dos formandos, num prazo máximo de 8 dias após a realização das mesmas, em modelo próprio e em conformidade com o indicado no Guia "Regras de envio e preenchimento das listas de formandos" (disponível na vossa área na PRODesporto).

Para qualquer dúvida relacionada com o preenchimento e envio dos ficheiros de formandos, consulte o Guia disponível na área da Entidade na Plataforma PRODesporto.

No caso de ter havido lugar a um pagamento, poderá aceder à fatura em: Consultas - Pagamentos - Fatura.

Com os melhores cumprimentos.

Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.

Anexo 6- Modelo de uma estrutura de um curso de treinadores

	Nível II	carga horária (Teórica \Prática)	data de concretização
História da Modalidade	Breve história dos trampolins e origens	1h CT	12 de Julho (19h-20h)
Caracterização do material: MT, DMT, TR, TRS	Revestimento, Elásticos, Molas, Aramação, Fixações, Proteções	1h CT	12 de Julho (20h-21h)
	Características		
Mecanismos de Segurança Tipos de Ajudas	Outros materiais: Colchões de quedas e tapetes, foss, pilintos, espaldares, bancos suecos e proteções de fosso.	2h (1h CP / 1h CT)	12 de Julho (21h-22h) + E-learning
	Mecanismos de segurança		
Regulamentação e Ajuizamento	Nomenclatura das ajudas	4h (1h CP / 3h CT)	13 de Julho (9h-10h) + E-learning
	Aspectos práticos dos vários tipos de ajuda		
	Montagem e desmontagem de material		
	Noções básicas do código de pontuação		
	Formatos de Competição		
	Ajuizamento e Observação		
	Constituição do painel de Juizes		
Séries obrigatórias e séries facultativas	Calculo da nota final dos atletas	2h CT	13 de Julho (10h-12h)
	Protestos		
	Principais aspectos relacionados com o regulamento de competições promovido pelo FGP		
Observação das Técnicas Gimnicas	Séries obrigatórias e requisitos das séries facultativas por categoria	2h (1h CP/1h CT)	13 de Julho (12h-13h) + E-learning
	Aspectos inerentes à construção das séries facultativas		
	Regulamento de provas		
Biomecânica aplicada aos trampolins	Fundamentos da observação técnicas gimnicas	(3h CT)	13 de Julho (14h30-17h30)
	Objetivos das técnicas Gimnicas: Estabelecer os objetivos para a aprendizagem		
	Observar e intervir nas técnicas gimnicas: Tomada de decisões		
Elementos Técnicos de Grau II	Segurança e Ajudas	28h (26h CP / 2h CT)	14 de Julho (9h-13h)(14h30-19h30) 26 de Julho (19h-23h) 27 de Julho (9h-13h) (14h30-19h) (20h-23h) 28 de Julho (9h-10h)
	Leis de Newton (1ª, 2ª, 3ª)		
	Padrões de movimento gimnico		
	Mecanismos das rotações e recepções nos trampolins		
	Identificação		
Preparação Física específica	Critérios de êxito e erros tipo	7h (5h CP / 2h CT)	28 de Julho (14h30-19h30)
	Ajudas		
	Sequência e orientações metodológicas/progressões pedagógicas		
Determinantes Pedagógicas nos Trampolins	Sistematização de aprendizagem de elementos	4h CT	28 de Julho (10h-13h) + E-learning
	Desenvolvimento das Capacidades Condicionais nos Trampolins		
	Flexibilidade (Ativa e Dinâmica)		
	Trabalho proprioceptivo e funcional		
	Determinantes da aquisição do gesto técnico		
Teoria do Treino em Trampolins	Fases de aquisição do gesto técnico	2h CT	E-learning
	Fases sensíveis de aquisição e avaliação dos elementos técnicos na modalidade de trampolins		
	Outras progressões pedagógicas		
Nutrição, Sono e Reparação	Competências do treinador	2h CT	E-learning
	Modelo de preparação para as competições em trampolins		
	Construção e estrutura da sessão de treino		
Prevenção de lesões	Definição de periodização	2h CT	E-learning
	Definição de volume e intensidade nos trampolins		
	O impacto da nutrição na Ginástica Rítmica		
AVALIAÇÃO	Alimentação Saudável da Ginástica Rítmica	carga horária (Teórica \Prática)	data de concretização
	O papel dos nutrientes no desempenho desportivo		
	Balanco energético		
Grau II	Sono	1h30	3 de Agosto (A definir)
	Prevenção de Lesão (Revisão dos Conteúdos do Grau I)		
	Princípios de prevenção de lesões e medidas preventivas		
Teórica de Componente Geral	Teórica de Componente Geral	1h30	3 de Agosto (A definir)
	Teórica Componente Específica		
	Prática de TR + DMT		

Anexo 7- Formulário de inscrição do Wuffo

24/06/2019

CT de Ginástica Grau I 2019 - Turma Porto

CT de Ginástica Grau I 2019 – Turma Porto

Data avaliação – 27 de Julho de 2019

Datas do curso– 5, 6, 7, 12, 13, 14 de Julho de 2019

Local:

Turma – Porto

Nome e Apellido *

Morada *

Código Postal – Só Números de seguida (XXXXXX) *

Localidade *

Distrito *

Telemóvel *

Email *

Data de Nascimento *

 / /

DD MM YYYY

BI/CC *

Data de Validade

 / /

DD MM YYYY

Filiado FGP na época 2018/2019 *

☐ Sim☐ Não

Tem equiparação à Componente Geral de Grau I? *

☐ Sim☐ Não

Turma em que se inscreve. *

☐ Turma Porto 16 remaining.

Pretende Pré inscrever-se em:

Assinalar as opções aplicáveis *

☐<https://engym.wuffo.com/forms/zp05rwa1baid0/>

1/3

24/06/2019

CT de Ginástica Grau I 2019 - Turma Porto

- Filiado época 2018/19 - 145€ (50€ de Componente Geral e (95,00€ Componente específica) 18 remaining.
- ☐ Filiado época 2018/19 COM EQUIPARAÇÃO CGeral - 105€ (10€ de Componente Geral e 95,00€ Componente específica) 19 remaining.
 - ☐ Não Filiado época 2018/19 - 285€ (85€ de Componente Geral e 150,00€ Componente específica) 18 remaining.
 - ☐ Não Filiado época 2018/19 COM EQUIPARAÇÃO CGeral 285€ (85€ de Componente Geral e 150,00€ Componente específica) 18 remaining.

NIF (pessoal para fatura) *

Forma de Pagamento - Em caso de Confirmação do Curso

Dados para Transferência

Nome FEDERACAO DE GINASTICA DE PORTUGAL

NIB 0010 0000 52631450001 91

IBAN PT50 0010 0000 5263 1450 0019 1

SWIFT/BIC BBPIPTPL *

☐ Transferência Bancária

Fazer o Upload do Comprovativo de Transferência Bancária do Pagamento (OBRIGATÓRIO) *

Nenhum ficheiro selecionado

Nome para Fatura (quando diferente do da inscrição)

NIF para Fatura (quando diferente do seu nome e NIF apresentado anteriormente)

Endereço Fiscal para fatura (quando diferente do da inscrição)

Observações

24/06/2019

CT de Ginástica Grau I 2019 - Turma Porto

ATENÇÃO:- Informação sobre Utilização de Dados:

Os dados recolhidos neste formulário têm como objetivo a produção de documentos contabilísticos e organizativos do Curso.

Além destes, aceita receber informações relativos à organização do Curso (Newsletter, informações, etc.)? *

- ☒ Compreendo e aceito
☐ Compreendo e Não aceito

ATENÇÃO:- Informação sobre SEGURO DESPORTIVO:

Não inclui Seguro Desportivo específico, cada participante responsabiliza-se pela sua existência (pela filiação atempada na época de 2018/19, ou pela aquisição de seguro próprio) *

- ☐ Tomei conhecimento

Anexo 8- Modelo tipo de fichas de presenças de uma ação



FICHA DE PRESENCAS

Curso: Curso de Juizes GA XIV Ciclo 2017/2020 – Setúbal (Alhos Vedras)	
Formador: João Batista	
Data: 22 de fevereiro de 2019	Período: Noite

Nome Formador:

Assinatura:



FICHA DE PRESENCAS

Curso: Curso de Juizes GA XIV Ciclo 2017/2020 – Setúbal (Alhos Vedras)	
Formador: João Batista	
Data: 23 de fevereiro de 2019	Período: Manhã

Alexandre Tomás Baltazar Carvalho	
Bruna Antonieta Pereira Coelho	
Catarina da Paz Dimas	
Claudia Sofia Pinto Cabrito	
Dulce Cristina Cavaco Alves Duarte Rita	
Helena Maria Gomes Castanho De Matos Neves	
Inês Alexandra Correia Nabais	
Inês Cameira Afonso da Costa Macedo	
Rui Manuel Machado Praxedes	
Tania Carina de Oliveira Bento	
Tiago Filipe Lopes Faquinha	

Nome

Assinatura

Anexo 9- Folha de procedimentos



Procedimentos para Formadores

(Formadores do Curso de Juizes "FCJ", Formadores do Curso de Treinadores "FCT", Coordenadores de Cursos de Treinadores "CCT")

Após conclusão do curso

Após o último dia do curso o formador e/ou coordenador tem que:

- ✓ Fazer a correção de todos os testes e entregar em mão ou por correio (FCJ, CCT)
- ✓ Juntar todas as suas despesas e enviar por correio ou entregar em mão (Todos)
- ✓ Enviar todas as folhas de presenças devidamente preenchidas e **assinadas**. (FCJ, CCT)
- ✓ Fazer o Recibo Verde e enviar (Todos)
- ✓ Realizar um relatório sobre a formação, em anexo o modelo (Todos)

O envio de todos os documentos pedidos tem que ser feito até 5 dias úteis ou 10 dias seguidos após o término do curso.

5 Dias: Despesas, Presenças e Recibo Verde


10 Dias: Avaliações, todas as folhas ou pautas e o relatório

O não cumprimento do mesmo, leva também ao incumprimento do pagamento.

O Coordenador da Formação e Documentação

(Paulo Barata)

Anexo 10- Modelo de folha de despesas

	Documento de Despesa Disciplina – Formação	Proposta. Nº.: 0028/2019 Data: 23/01/2019
---	---	--

Nome da Ação: CJ Inicial GR AGA	Pessoa Responsável	Paulo Barata
---------------------------------	--------------------	--------------

Justificação técnica e objectivos	Despesas de Preletor –
--	------------------------

Despesa	Descritivo	Valor
Despesas de Alojamento		€
Despesas de deslocação		€
Despesas de Alimentação		€
Despesas de Logística		€
TOTAL		€

Obs.	Recebeu em mão 347,50€, devolveu 35,39€. Deve 1€.
------	--

Data de entrega: 06/02/2019	Autorizado: _____ / ____/2019
-----------------------------	-------------------------------

Anexo 11- Exemplo de uma pauta oficial**RESULTADOS DO CURSO JUÍZES GR - Algarve - Jan 2019**

	Nome	TEÓRICO %	EXEC %	DIF %	NOTA FINAL %	NOTA JE %
1	KATIA MILEVA	68	81	89	79,4	
2	SUSANA MIGUEL	74	88	97	86,2	
3	BRUNA PICÃO FRANCISCO	72	75	69	72,0	
4	LAURA KELLY	82		110	96,0	
5	CARLA DUARTE	50	81	23		66
6	MARIA DO CARMO ANDRÉ	63	56	NR		60
7	EUNICE CALADO	67	50	NR		59
8	CLEUNICE CALADO	57	38	NR		47
9	JOANA LOPES	52	31	0		42
10	INES MARIANO	44	25	0		35
11	ANA CAROLINA MAIO	40	19	15		29
12	JOSE BRÁS	40	19	NR		29

Engym, 14 fevereiro 2019




Parceiros:



Anexo 12- Exemplo de diploma de qualificação

FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE PORTUGAL



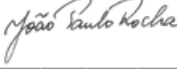
Diploma de Qualificação

Treinador de Desporto de
GINÁSTICA GRAU I


Faz saber-se que Bruno Gonçalo Fernandes Taborda, nascido(a) em ~~XXXXXX~~, com o n.º de identificação ~~XXXXXX~~, concluiu com aproveitamento, de ~~XXXXXX~~ a ~~XXXXXX~~ de 2018, o Curso de Treinadores de Grau I, com a duração de 250 h (41h CG + 59h CE + 150h, no mínimo de CP), com a classificação de Apto valores.

Lisboa, 14 de janeiro de 2019


Presidente
Federação de Ginástica de Portugal


João Paulo Nascimento Oliveira Rocha

Código do Curso n.º: 54211239
Diploma de Qualificação n.º: ~~XXXXXX~~
Descrição da Estrutura Curricular no verso



Estrutura Curricular
Curso de Treinadores de
GINÁSTICA GRAU I



Componente de Formação Geral

Unidades de Formação	Duração	Classificação
1. Pedagogia do Desporto	6 H	APTO
2. Didática do Desporto	8 H	APTO
3. Aprendizagem e desenvolvimento motor	4 H	APTO
4. Funcionamento do corpo humano	6 H	APTO
5. Psicologia do desporto	4 H	APTO
6. Teoria e Metodologia do treino	6 H	APTO
7. Observação e Análise das Habilidades desportivas	4 H	APTO
8. Luta contra a dopagem	2 H	APTO
9. Desporto para pessoas com deficiência	1 H	APTO
NOTA FINAL ÚNICA (Teste com perguntas em n.º proporcional às horas da matéria)	41h	APTO


Componente de Formação Específica

Unidades de Formação	Duração	Classificação
A. Enquadramento da Ginástica	3 H	15,70 Val.
B. Aquecimento e Preparação Específica <u>adaptada</u> à Ginástica	7 H	15,70 Val.
C. Fundamentos da Ginástica	10,5 H	15,70 Val.
D. Planeamento da Sessão de Treino e Controlo do Treino	3 H	15,70 Val.
E. Noções básicas de Segurança na prática	1 H	15,70 Val.
F. Música e Coreografia	4 H	15,70 Val.
G. Elementos Técnicos Gerais	26,5 H	17 Val.
H. Avaliação teórica de 2 sessões de planeamento de treino (1 completo para disciplina principal de estágio e 1 só parte principal da sessão de disciplina complementar à escolha)	0 H	17,0 Val.
NOTA FINAL	55 %	16,5 Valores

Componente de Formação Prática (Estágio)


Unidades de Formação	Duração	Classificação
Conforme Regulamento de Estágio	1 época (mínimo 150h)	16,0 Valores

Observações:
Declaração emitida pelo BDLLE
de Equipação à Componente Geral –Aplicável



Anexo 13- Relatório tipo final de atividades

Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria de Estado do Desporto e Juventude

 INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

RELATÓRIO AÇÃO DE FORMAÇÃO 2018

programa 6 Formação de Recursos Humanos

FEDERAÇÃO GINÁSTICA DE PORTUGAL

Objetivo

Nos termos do n.º 4 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 432/91, de 6 de Novembro, este Relatório de Ação de Formação tem por **objetivo** fornecer os elementos necessários ao acompanhamento e controlo da execução técnica e financeira, referente ao programa de **Formação de Recursos Humanos** **objeto** do contrato-programa n.º **00000000000000000000** celebrado entre esta Federação e o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., em 17/08/2018.

Organização dos documentos de despesa

Os documentos originais de despesa que suportaram os valores obedecem às seguintes normas:

1. GERAL

Todos os documentos fazem menção inequívoca à ação de formação a que respeitam.

2. ESPECÍFICA

2.1 Fornecimentos e serviços externos (conta 62)

- **Facturas**, e títulos de quitação emitidos nos termos dos códigos do IVA e IRC;
- Modelos de recibos relativos a honorários pagos nos termos dos códigos do IVA e do IRS.

2.2 Despesas com o pessoal (conta 64)

- Recibo de vencimentos relativos a pagamentos **efectuados** a órgãos sociais e pessoal;
- Comprovativos do pagamento de despesas relativas a deslocações (mapa discriminativo) e ajudas de custo devidamente validados.

2.3 Pagamentos a fornecedores, coordenadores e administrativos (conta 65)

- Títulos de quitação nos termos dos códigos do IVA e do IRS.

3. DESPESA COMUM

As despesas comuns a mais do que **as despesas fixas** repartidas segundo o(s) seguinte(s) critério(s):

.....

Nota: Na falta de critério fundamentado, reparte-se em proporção do valor total de cada programa.

No documento original foi registada a repartição por cada programa/projeto.

Relatório Ação de Formação 2018 | Programa 6 – Formação de Recursos Humanos 1/12

Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria de Estado do Desporto e Juventude

 INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

Organização dos documentos de receita

Os documentos originais de receita que suportaram os valores obedecem às seguintes normas:

1. GERAL

Todos os documentos fazem menção inequívoca à ação de formação a que respeitam.

2. ESPECÍFICA

2.1 Proventos suplementares/outros proventos (conta 73)

- Títulos de quitação nos termos dos códigos do IVA.



RELATÓRIO

Formação de Recursos Humanos

FEDERAÇÃO GINÁSTICA DE PORTUGALGINÁSTICA DE PORTUGAL

1. Execução Técnico/Pedagógica

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Ação n.º ¹	36 (54217363) (numeração de acordo com o anexo do contrato-programa)		
Designação	Curso Nacional de Juizes de Ginástica Rítmica - AGIM		
Destinatários	Juizes Nacionais e outros participantes que queiram intervir na área do aquecimento da Ginástica Rítmica		
Objetivos específicos da ação	Iniciação e Reciclagem de Juizes		
Competências visadas	Iniciar, reciclar e atualizar os Juizes no ativo		
Nº de Participantes	15	Data	Início 25 de Janeiro de 2019 Final 02 de Fevereiro de 2019
Localidade	Funchal	Distrito	Madeira
Responsável / Diretor do Curso	Paulo Barata		
Entidade(s) Organizadora(s)	Federação de Ginástica de Portugal		
Custo Final	0,00 €		

1.2 INSTALAÇÕES UTILIZADAS

Alojamento	Alimentação
Sessões Práticas	Sessões Teóricas
Funchal	Funchal

¹ Número que identifica esta ação na lista anexa ao contrato-programa

1.3 PARCERIA 8, MECANISMOS DE RECRUTAMENTO E RECURSOS

Recursos utilizados
AGIM

Mecanismos de recrutamento dos formandos

Publicação na página da Federação de Ginástica de Portugal, Facebook, e envio de emails para ipdj@at-clubes-nacionais, treinadoras e clubes.

Documentação distribuída aos participantes

Fichas para pontuar

Recursos pedagógicos pedagógicos utilizados na ação de formação (aparelhos, software, plataformas, material desportivo, outros):
Plataforma Online e ~~app~~, ~~computador~~, computador, ~~plataformas~~, vídeos, etc.

1.4 ESTRUTURA DIDÁTICA

Tema/Matéria	Conteúdo/Programa	Formador	Possuidor de CAP	Número de Horas
1. Abertura	Procedimentos do exame		Não	
2. Generalidades:	Estruturação da carreira	+	+	
3. Individuais	Individual e Conjunto	+	+	
4.	Dificuldade D1/D2	+	+	
5.	Dificuldade D3/D4	+	+	
6.	Execução Artística	+	+	
7.	Execução Falhas Técnicas	+	+	
8. Conjuntos	Dificuldade D1/D2	+	+	
9.	Dificuldade D3/D4	+	+	
10.	Execução Falhas Técnicas	+	+	
11. Código Adaptado		+	+	
12. Dúvidas		+	+	
13. Exame		+	+	
CARGA HORÁRIA TOTAL				30h00

**1.5. FORMA 8 DE ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO 8 FORMANDO 8**

Resultados da Avaliação da Formação	Sim	Não
Foram utilizados os mecanismos de avaliação previstos?	X	
Depois dos resultados da avaliação dos diferentes agentes envolvidos?	X	
Foram realizadas provas de avaliação de conhecimentos?	X	
Se sim, indique o tipo de avaliação efetuada (ex. prática, teórica, oral, escrita)	Teórica e Prática	
Depois dos resultados de avaliação da eficácia da formação?	X	
Depois dos resultados de avaliação do impacto da formação?	X	

1.6. AVALIAÇÃO GLOBAL DA AÇÃO DE FORMAÇÃO (o espaço previsto para este ponto pode ser alargado com o número de folhas considerado necessário para realizar uma adequada análise crítica à forma como a ação decorreu, nomeadamente recorrendo aos pontos sugeridos)

Nestas considerações globais, deverão ser referenciados alguns aspetos do funcionamento da ação de formação, nomeadamente os seguintes: análise do cumprimento da proposta; principais dificuldades detetadas; condições materiais; reações dos formandos e avaliação por eles; ~~qualificação~~ análise dos resultados da avaliação; condições de alojamento e de alimentação; condições de realização das sessões do curso; ação de formação (teóricas e práticas); documentação distribuída aos formandos; apreciação da forma como decorreram as comunicações. Identifique ainda os ~~aspectos~~ melhores numa primeira ação, em termos de planeamento, conceção e desenvolvimento.

Atividade integrada no Plano de Atividades de 2019 com o objetivo de aumentar o leque de juizes nacionais disponíveis para pontuarem provas nacionais e distritais.

O programa foi cumprido na íntegra. Apesar de ter sido preparado com um grande enfoque na prática, o tempo foi reduzido para aprofundar a aprendizagem das diferentes componentes de alojamento. Ou seja, houve pouco tempo para um elevado volume de matéria nova e com uma grande alteração na forma de alojamento.

Não houve carências a nível do material.

Os formandos valorizaram positivamente a formação, tendo no entanto manifestado que seria importante mais tempo de exercício prática para consolidar as aprendizagens.

As avaliações foram razoáveis, tendo os 15 participantes notas positivas. 1 formando desistiu.

As condições para a realização das sessões do curso foram muito boas e a documentação distribuída foi aquela que foi pedida à FGP para disponibilizar.

As comunicações decorreram da forma mais clara possível.

BALANÇO GLOBAL

Numa escala de 1 a 5, na qual 5 corresponde ao valor máximo, analise com uma cruz (X) em que medida os resultados alcançados com esta ação contribuíram para o cumprimento do(s) objetivo(s) para(a) com o qual se articulava:

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

1.7. RESULTADO 8 FINAL 8

Este ítem com os formandos de ação, deverá ser acompanhado das ~~respostas~~ folhas de formando devidamente preenchidas, apenas no ~~caso de se~~ ~~trata de um curso~~



Nome do Candidato	Apto* %	Não Apto* %
JÉSSICA JARDIM	81,4	
HELENA BASTOS	81,2	
TETIANA BANAKH	78,0	
ANA RODRIGUES	76,1	
SUSANA SANTOS	75,8	
JOANA GONÇALVES	74,5	
VERA ALVES	68,7	
LUÍSA ALVES	71,0	
CÉLIA ALVES	69,4	
LILIANA CASTRO	67,7	
ANA ALVES	66,3	
EDINA ÁRNICS	61,3	
ANA CÂMARA	58,1	
ANA SARGO	57,1	

* Avaliar apenas no caso de haver mais de um candidato.

Folha dupla clique no ítem 8 para ler as folhas com qual formação.

1.8. ESTÁGIO² (Componente prática de formação para grau de treinador)

Crau – Modalidade	
Data de início	
Data de fim	
Entidade(s) de Acolhimento	

1.9. AVALIAÇÃO GLOBAL DO ESTÁGIO (o espaço previsto para este ponto pode ser alargado com o número de folhas considerado necessário para realizar uma adequada análise crítica à forma como o estágio decorreu, nomeadamente recorrendo aos pontos sugeridos)

² Quando aplicável

Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria de Estado do Desporto e Juventude



Realizar considerações globais, devendo ser referenciados alguns aspetos de funcionamento do estágio, nomeadamente as seguintes: análise do cumprimento do estágio; princípios pedagógicos desenvolvidos; condições materiais; reações dos formandos e avaliação por eles efetuada; análise dos resultados de avaliação; condições de alojamento e de alimentação; condições de realização das sessões do estágio de formação (teóricas e práticas); documentação distribuída; avaliação de intervenção técnico-pedagógica. Identifique ainda os aspetos a melhorar num próximo estágio, em termos de planeamento, concepção e desenvolvimento.

BALANÇO GLOBAL

Numa escala de 1 a 5, na qual 5 corresponde ao valor máximo, assinalar com uma cruz (X) em que medida os resultados alcançados com este estágio contribuíram para o cumprimento do(s) objetivo(s) para (a) com os quais se articulava.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

O Diretor do Curso (assinatura)

Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria de Estado do Desporto e Juventude



2. Execução financeira

2.1. DESPESAS

Despesa	Orçamentado (€)	Executado (€)	Devido (€)
Docentes de Curso			
Honorários			
Remunerações			
IVA suportado			
Secretário			
Honorários			
Remunerações			
IVA suportado			
Formadores			
Honorários			
Remunerações			
Alojamento			
Alimentação			
Transportes			
Outras **			
IVA suportado			
Formandos			
Transportes (1)			
Alojamento			
Alimentação			
Outras **			
IVA suportado			
Logística			
Aluguer instalações			
Honorários pessoal externo			
Remunerações pessoal interno			
Documentação			
Aluguer de equipamento			
Aluguer de meios informáticos			
Outras **			
IVA suportado			
TOTAL	0,00	0,00	0,00

** Se o valor das trib. seja superior ao 5% do total do Ação de Formação é obrigatório anexar mapa discriminativo.
1) Apenas será considerado em ações de formação realizadas no estrangeiro.

Verba Total Orçamentada 0,00 € Verba Total Executada 0,00 €

Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria de Estado do Desporto e Juventude



3.1 RECEITAS

Recetas	Taxa de inscrição	N.º(s) de participantes	Orçamentado (€)	Realizado (€)	Devido (€)
Inscrições					
Outras					
** Identificar qual		TOTAL	0,00	0,00	0,00
Saldo a Financiar pelo ICP (Despesas – Recetas)					0,00 €

Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria de Estado do Desporto e Juventude



3.2 Lista dos anexos entregues

3.2.1 EXECUÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

1. Fichas de identificação dos formadores (modelo anexo ao relatório)
2. Fichas de identificação dos formandos, caso se trate de um curso (modelo anexo ao relatório)
3. Documentação distribuída ou referência dos documentos utilizados
4. Exemplar dos testes de avaliação efetuados
5. Folheto promocional da ação



Assinaturas

O Presidente da
Federação de Ginástica de Portugal

João Paulo Rocha

O responsável pela contabilidade da
Federação de Ginástica de Portugal

Sandra Vieira TOC n.º 35226

Data: 15-02-2019

Anexo 14- Exemplo do primeiro mapa da Ginástica Laboral

Ginástica Laboral FGP					
Presenças	03/abr	10/abr	17/abr	24/abr	
Maria João	0	1	1	1	3
Rita Silva	1	1	1	0	3
Rui	1	1	0	0	2
Cristina Jerónimo	0	0	0	0	0
Sandra Vieira	1	1	1	0	3
Ana Salvador	1	1	0	1	3
Paulo Barata	1	1	1	1	4
Rafael Rodrigues	1	1	0	1	3
Catarina Ferreira	1	0	1	1	3
Joana Ramalho	1	1	1	1	4
Bernardo Tomás	1	0	0	0	1
Ricardo Lima	0	0	0	0	0
Susana	1	0	0	1	2
Tiago Horta	0	0	0	0	0
Isabel Falcão	0	0	1	0	1
André Nogueira	0	0	0	0	0
Sara Luna	1	1	1	0	3
Andreia Sanches	1	0	0	0	1
Elena	1	0	1	1	3
Joana Patrocinio	1	0	1	1	3
António Félix	1	0	1	0	2
Paula Araújo	1	1	1	0	3
João Paulo Rocha	0	0	1	0	1
	16	10	13	9	48



Vencedora do Mês